

Natália Nascimento e Melo

**O PROJECTO “LIFE CONSERVAÇÃO DO
SISÃO NO ALENTEJO” E AS
POPULAÇÕES LOCAIS: A HERANÇA
QUATRO ANOS DEPOIS**

2011

UNIVERSIDADE
AbERTA
www.univ-ab.pt

Natália Nascimento e Melo

**O PROJECTO “LIFE CONSERVAÇÃO DO
SISÃO NO ALENTEJO” E AS
POPULAÇÕES LOCAIS: A HERANÇA
QUATRO ANOS DEPOIS**

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Cidadania Ambiental e Participação, realizada sob a orientação científica de Paula Bacelar Nicolau, Professora Auxiliar, e Ulisses Miranda Azeiteiro, Professor Auxiliar com Agregação, da Universidade Aberta

2011

À minha mãe,
sem a qual este trabalho não teria sido possível.

Ao meu sobrinho Davi.
Que nunca esqueça o sentido e a força da palavra União.

“A gente é muito junto, junto para sempre.

Tu és o papel, eu sou a fita.

Tu és a cerca, eu sou o porquinho.

Tu és a chuva, eu sou a lama.

Porque é melhor ser juntos do que separados.”

Davi Nascimento Campelo (5 anos), em conversa com a Mãe.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Nizete, que saiu do aconchego da sua casa e veio dormir no meu sofá para me ajudar a finalizar este trabalho. À minha irmã, Valentina, e ao meu sobrinho, Davi, por terem aceitado viver 3 meses sem a mamãe/vovó. Aos meus padrinhos, Paulo (*in memorian*) e Helena, por terem acreditado em mim desde sempre. Ao Rui, pela paciência em ouvir as minhas reclamações e ameaças de desistência, sem nunca ter deixado de me apoiar e incentivar. Às minhas amigas Azucena, Verónica, Rita, Rayo, Natália Pinho e Natacha por me ouvirem sempre, sempre, sempre! Aos meus amigos Sérgio Timoteo, Sérgio Felício, Mario, Alfonso, Pedro Geraldés, Artur Gil e Quim pelas brincadeiras e conversas que muitas vezes fizeram esquecer o stress. Há pessoas que são fundamentais na vida!

À Sociedade Portuguesa das Aves, Associação de Jovens Agricultores de Moura e entrevistados, pelas preciosas conversas, sem as quais este trabalho não seria possível.

À todos que directa ou indirectamente contribuíram para que eu tenha chegado até aqui.

RESUMO

O projecto LIFE Conservação do Sisão no Alentejo, desenvolvido entre 2002 e 2006, contou com uma série de parceiros e alcançou resultados bastante positivos dentro dos objectivos propostos: designação de novas Zonas de Protecção Especial para espécies estepárias, implementação de medida agro-ambiental específica para a região e conhecimento efectivo da população de Sisão (*Tetrax tetrax*) em Portugal. O presente trabalho teve como objectivo avaliar a sustentabilidade a longo prazo dos resultados obtidos pelo LIFE Conservação do Sisão no Alentejo no que diz respeito à sensibilização da população local. Para tal, foram realizadas entrevistas com os três principais *stakeholders* do projecto: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (promotor), Associação de Jovens Agricultores de Moura e população em geral. Verificou-se que as opiniões dos diferentes *stakeholders* envolvidos no projecto variam e este conflito de ideias traz à tona temas que devem ser debatidos para que se alcance o sucesso na conservação desta e de outras espécies. Os agricultores necessitam de melhores garantias económicas, uma vez que acções para a conservação podem ser responsáveis por perdas nas culturas, especialmente quando se fala em espécies directamente relacionadas a esta actividade, como é o caso do Sisão. Já a população em geral carece de conhecimento ao respeito de projectos de conservação que aconteceram e/ou acontecem na sua área de residência. Além disto, este grupo desconfia dos processos participativos e aponta falhas no mesmo, não deixando de reconhecer a importância de participar. Uma melhor integração entre as partes envolvidas e a aproximação dos técnicos de projectos de conservação à população são apontadas como formas de resolver conflitos e garantir que a conservação seja um tema transversal aos diversos sectores da população.

PALAVRAS-CHAVE: Participação, Programa LIFE, Sisão, *Tetrax tetrax*, Alentejo, Conservação.

ABSTRACT

“LIFE PROJECT FOR CONSERVATION OF LITTLE BUSTARD” AND LOCAL PEOPLE: THE HERITAGE FOUR YEARS LATER

The LIFE project for Little Bustard conservation in the Alentejo, conducted between 2002 and 2006, included a lot of partners and achieved very positive results within the proposed objectives: designation of new Special Protection Areas for steppe species, implementation of agri-environment specific to the region and actual knowledge of the population of Little Bustard (*Tetrax tetrax*) in Portugal. This study aimed to evaluate the long-term sustainability of the results obtained by the LIFE project for Little Bustard conservation in the Alentejo with respect to sensitization of the local population. To this end, interviews were conducted with the three main stakeholders of the project: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (promoter), Associação de Jovens Agricultores de Moura and general population. It was found that the views of the different stakeholders involved in the project vary and this conflict brings out issues to be discussed for achieving success in conservation of Little Bustard and other species. Farmers need better economic guarantees, since the conservation actions maybe responsible for crops losses, especially when it comes to species directly related to this activity, such as the Little Bustard. Since the population at large lacks knowledge about the conservation projects that have happened and / or happening in your area. Furthermore, this group suspects of participatory processes and points failures, whilst recognizing the importance of participating. A better integration between the parties involved and the approach of technicians of conservation projects with the population are identified as ways to resolve conflicts and ensure that conservation is a crosscutting theme to the various sectors of the population.

KEYWORDS: Participation, LIFE program, Little Bustard, *Tetrax tetrax*, Alentejo, Conservation.

ÍNDICE

Introdução	1
Capítulo I: Estudo de caso	5
I. 1. Formulação do problema	6
I. 2. Objectivos do estudo	7
Capítulo II: O programa LIFE+	8
II. 1 LIFE Conservação do Sisão no Alentejo	9
II. 2. Consulta pública e avaliação do LIFE+	15
Capítulo III: Metodologia	16
III. 1. Análise dos resultados posteriores ao LIFE Conservação do Sisão no Alentejo	16
III. 2. Entrevistas com stakeholders	17
III. 3. Análise das entrevistas	22
Capítulo IV: Resultados e discussão	24
IV. 1. Descrição dos resultados do LIFE Sisão após 4 anos	24
IV. 2. Descrição dos resultados das entrevistas	28
IV. 3. Discussão	59
Conclusão	68
Bibliografia	70
Lista de Gráficos e Tabelas	73
Anexo I: Roteiro da entrevista com população em geral	i

INTRODUÇÃO

A protecção ambiental é uma das principais dimensões do desenvolvimento sustentável da União Europeia. Constitui, portanto, uma prioridade para o co-financiamento comunitário e deverá ser financiada através de instrumentos financeiros da Comunidade, incluindo o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, o Fundo Social Europeu, o Fundo de Coesão, o Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural, o Programa-Quadro de Competitividade e Inovação, o Fundo Europeu para as Pescas e o Sétimo Programa-Quadro de Actividades em matéria de Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Demonstração. No entanto, estes instrumentos financeiros não cobrem todas as prioridades no domínio do ambiente e desta forma tornou-se necessário criar um instrumento financeiro para o ambiente que proporcione um apoio específico à elaboração e à execução da política e da legislação ambientais da Comunidade (JORNAL OFICIAL DA UNIÃO EUROPEIA, 2007).

Neste contexto, o programa LIFE+ é uma iniciativa da Comissão Europeia que se traduz por um instrumento financeiro para o ambiente e que foi estabelecido pelo Regulamento (CE) N.º 614/2007 do Parlamento Europeu e do Conselho de 23 de Maio de 2007, tendo como principal objectivo contribuir para a execução, actualização e o desenvolvimento da política e da legislação ambiental da Comunidade, incluindo a integração do ambiente noutras políticas (APAmbiente), contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável (JORNAL OFICIAL DA UNIÃO EUROPEIA, op cit). Este programa está subdividido em três componentes: Environment Policy & Governance, Nature & Biodiversity e Information & Communication.

A componente LIFE+ Nature & Biodiversity abrange projectos cujos objectivos se focam na recuperação dos habitats e conservação de espécies ameaçadas. Desde o início do programa LIFE+ em 1992 64 projectos enquadrados na componente Nature & Biodiversity foram aprovados em Portugal. No período 2002-2006 foram 3 os projectos LIFE+ Nature & Biodiversity actuantes na região do Alentejo (Tabela 1), curiosamente

todos eles centrados na conservação de aves estepárias e seus habitats, o que faz com que o seu sucesso dependa do envolvimento de diversos *stakeholders* incluindo as Câmaras Municipais, populações locais, agricultores e caçadores, grupos de interesse fundamentais para a conservação destas espécies.

Tabela 1 – Projectos LIFE Nature realizados entre 2002 e 2006 no Alentejo (Dados retirados e adaptados de EUROPEAN COMMISSION, 2010a)

Título do projecto	Entidade promotora	Duração do projecto
Projecto Tetrax – Conservação do Sisão no Alentejo (Tetrax)	SPEA	2002-2006
Restabelecimento do Peneireiro-das-torres (<i>Falco naumanni</i>) em Portugal (Peneireiro)	LPN	2002-2006
Avaliação das melhores práticas de conservação da abetarda na Europa Ocidental	SPEA	2004-2006

Dentre os três projectos mencionados, o trabalho realizado pelo projecto LIFE Conservação do Sisão no Alentejo destaca-se pelo envolvimento activo dos *stakeholders* no processo de construção dos objectivos e estratégias para a conservação da espécie em questão.

O Sisão (*Tetrax tetrax*) “ocorre em grande parte do Alentejo, frequentando terrenos ocupados com culturas de sequeiro e pousios” (COSTA, 2003). No Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (2005), a categoria de ameaça desta espécie foi alterada de Não Ameaçada para Vulnerável comparativamente ao Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal - vol. I Mamíferos, Aves, Répteis e Anfíbios, de 1990 (ICN, 2005). Esta

alteração é resultante “não só da utilização de um diferente quadro de critérios mas também de uma acentuada degradação do habitat estepário, de que a espécie depende” (ICN, 2005). Até 2005 não havia uma informação efectiva sobre a população total do Sisão em Portugal, “estando a espécie a ser alvo de um programa de censos a nível nacional” na altura da publicação do Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (ICN, op. cit). No entanto, aquela publicação já admitia que a espécie poderia ter sofrido uma redução nos 10 anos anteriores, “com base no declínio na área de ocupação e extensão de ocorrência” do Sisão em Portugal (ICN, op. cit).

Neste contexto, o projecto LIFE Conservação do Sisão no Alentejo surge como um projecto ambicioso cujos objectivos passaram pela conservação e aumento das populações de Sisão existentes na ZPE Moura/Mourão/Barrancos, desenvolver um modelo de gestão agrícola favorável às populações de Sisão e outras espécies de aves ameaçadas como a Abetarda (*Otis tarda*), conhecer exhaustivamente as populações de Sisão no Alentejo, implementar uma campanha de sensibilização sobre o papel do agricultor na conservação do Sisão e demais espécies estepárias e elaborar um Plano de Acção para a conservação do Sisão (SPEA, 2007). Este último objectivo desde o início esteve dependente da participação dos *stakeholders* identificados por tratar-se de um processo que depende da participação activa de todos os interessados, sob risco de não ser efectivo se assim não for.

A participação tem como objectivo descentralizar o planeamento, a produção e a gestão das acções no sentido de redistribuir o poder. Deve ser baseada em estruturas de rede e o seu resultado deve ser principalmente a descoberta e definição de necessidades e desejos comuns (RECIO & CARABALLO, 2005 in ENCINA et al., (coord.), 2005).

Com a crescente utilização de processos participativos em projectos de conservação da natureza (SPEA, 2011; VASCONCELOS et al., 2011; CONDE, 2005 in GARCÍA et al., 2005; OLIVER, 2005 in GARCÍA et al., 2005), torna-se importante manter uma avaliação destas experiências e da própria evolução da participação activa das populações locais e cidadãos em geral nestes projectos. Esta avaliação poderá ajudar a

definir uma estratégia de conservação da natureza que se aproxime das expectativas dos diversos *stakeholders* envolvidos neste processo, permitindo um maior sucesso no esforço pela conservação e restabelecimento de espécies ameaçadas.

A actual fase do programa LIFE+ decorre no período 2008-2013 e, coincidindo com a aproximação do fim previsto para o programa, a Comissão Europeia lançou em 2010 duas consultas públicas no domínio do ambiente. A primeira sobre o financiamento da rede Natura 2000 e a segunda intitulada “Consultation on a future EU financial instrument for the environment (continuation of LIFE+)”, que esteve aberta entre 30 de Novembro de 2010 e 15 de Fevereiro de 2011, tendo como principal objectivo “recolher opiniões sobre o novo instrumento financeiro para o ambiente para o período 2014-2022, especialmente os seus objectivos, actividades e modalidades de apoio” (EUROPEAN COMMISSION, 2010b). De acordo com a Comissão Europeia (2010b), as respostas a esta consulta pública serão utilizadas juntamente com a avaliação da Comissão Europeia sobre os impactos sociais, económicos e ambientais dos projectos LIFE+ para a criação de um novo instrumento financeiro para o ambiente na União Europeia.

Com o intuito de contribuir para a criação de uma estratégia de integração dos processos participativos em projectos de conservação da natureza, o presente trabalho apresenta uma avaliação da sustentabilidade a longo prazo dos resultados obtidos pelo LIFE Conservação do Sisão no Alentejo no que diz respeito à sensibilização da população local e percepção dos diferentes *stakeholders*, bem como do conhecimento e participação da população da área de abrangência deste projecto na consulta pública da Comissão Europeia sobre o futuro do programa LIFE+.

CAPÍTULO I: ESTUDO DE CASO

O projecto LIFE Conservação do Sisão no Alentejo (também denominado LIFE Sisão) decorreu entre 2002 e 2006, visando a conservação desta espécie “através de um plano de acção (...) que identifique claramente os núcleos populacionais a preservar, os usos do solo e as directrizes de ordenamento a implementar e o modelo específico de gestão agrícola a desenvolver” (LEITÃO, 2006). Na busca deste objectivo, as acções deste projecto estiveram centradas em quatro eixos principais: projecto-piloto agrícola, inventário das populações de Sisão, campanha de sensibilização e preparação de um Plano de Acção para a espécie no Alentejo (LEITÃO, op.cit.).

Dentre estas acções, destacam-se o projecto-piloto agrícola do qual participaram diversos agricultores da área da ZPE Moura/Mourão/Barrancos e o desenvolvimento do Plano de Acção para a espécie por terem sido desenvolvidas em parceria com os agricultores (Projecto-piloto Agrícola e Plano de Acção) e demais *stakeholders* (Plano de Acção).

Com o fim da actual fase do programa LIFE+ (2008-2013), a Comissão Europeia lançou em 2010 uma consulta pública tendo como principal objectivo “recolher opiniões sobre o novo instrumento financeiro para o ambiente para o período 2014-2022” (EUROPEAN COMMISSION, 2010b). Esta consulta coloca a participação pública enquanto ferramenta fundamental para o futuro do programa LIFE+, uma vez que as respostas a esta consulta pública serão utilizadas juntamente com a avaliação da Comissão Europeia sobre os impactos sociais, económicos e ambientais dos projectos LIFE+ para a criação de um novo instrumento financeiro para o ambiente na União Europeia.

I.1. FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Para o projecto LIFE Sisão, a participação foi um processo fundamental para que fosse alcançado dois dos principais objectivos estabelecidos inicialmente: a realização de um projecto-piloto agrícola e a formulação de um Plano de Acção para a conservação da espécie. Da mesma forma, outros projectos têm vindo a utilizar a participação pública enquanto ferramenta para atingir objectivos de conservação de espécies e habitats.

No entanto, é necessário saber qual a efectividade destes projectos e em que nível se desenvolve a participação pública no programa LIFE+. Passados 4 anos da finalização do projecto LIFE Sisão, qual o nível de sensibilização da população local e qual a percepção dos *stakeholders* sobre os resultados do projecto?

Da mesma forma, a Comissão Europeia utiliza-se desta ferramenta para determinar o futuro de um dos mais importantes programas de financiamento para a conservação: o programa LIFE+. Qual o conhecimento da população onde foi desenvolvido o LIFE Sisão sobre o programa LIFE+ e a consulta pública da Comissão Europeia?

Espera-se que as respostas a estas perguntas possam vir a contribuir para a criação de uma estratégia de integração dos processos participativos em projectos de conservação da natureza, bem como para o fomento da participação pública enquanto prática comum entre os cidadãos portugueses.

I.2. OBJECTIVOS DO ESTUDO

Geral

O objectivo geral do presente estudo é avaliar a sustentabilidade a longo prazo dos resultados obtidos pelo LIFE Conservação do Sísão no Alentejo, realizado entre 2002 e 2006, no que diz respeito à sensibilização da população local.

Específicos

Os objectivos específicos deste trabalho são os seguintes:

- Conhecer os resultados alcançados pelo projecto LIFE Conservação do Sísão no Alentejo;
- Verificar a continuidade das acções e resultados deste projecto após 4 anos do término do mesmo;
- Conhecer a percepção da entidade promotora sobre a sustentabilidade a longo prazo dos resultados alcançados;
- Conhecer a percepção das populações locais sobre os benefícios resultantes deste projecto;
- Verificar o conhecimento e participação da população sobre o processo de avaliação do programa LIFE+ iniciado pela Comissão Europeia.

CAPÍTULO II: O PROGRAMA LIFE+

A protecção ambiental é uma das principais dimensões do desenvolvimento sustentável da União Europeia. Constitui, uma prioridade para o co-financiamento comunitário e deve ser financiada através de instrumentos financeiros da Comunidade, incluindo o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, o Fundo Social Europeu, o Fundo de Coesão, o Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural, o Programa-Quadro de Competitividade e Inovação, o Fundo Europeu para as Pescas e o Sétimo Programa-Quadro de Actividades em matéria de Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Demonstração. No entanto, estes instrumentos financeiros não cobrem todas as prioridades no domínio do ambiente e tornou-se necessário criar um instrumento financeiro para o ambiente que proporcione um apoio específico à elaboração e à execução da política e da legislação ambientais da Comunidade (JORNAL OFICIAL DA UNIÃO EUROPEIA, 2007). Neste contexto, surge em 1992 o programa LIFE, hoje designado LIFE+.

O programa LIFE+ é uma iniciativa da Comissão Europeia que se traduz por um instrumento financeiro para o ambiente e que foi estabelecido pelo [Regulamento \(CE\) N.º 614/2007 do Parlamento Europeu e do Conselho de 23 de Maio de 2007](#), tendo como principal objectivo contribuir para a execução, actualização e o desenvolvimento da política e da legislação ambiental da Comunidade, incluindo a integração do ambiente noutras políticas (APAmbiente), contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável (JORNAL OFICIAL DA UNIÃO EUROPEIA, op cit).

O programa LIFE+ está subdividido em 3: Política e Governação Ambiental (LIFE+ Environment Policy & Governance); Natureza e Biodiversidade (LIFE+ Nature & Biodiversity) e Informação e Comunicação (LIFE+ Information & Communication). Sendo que o LIFE+ Environment Policy & Governance foi, até 2008, designado LIFE+ Ambiente (EUROPEAN COMMISSION, 2010a) e até então os projectos abrangidos por

este sub-programa estiveram focados maioritariamente em gestão ambiental integrada e tratamento de resíduos (EUROPEAN COMMISSION, 2010a). Actualmente, os projectos beneficiados pelo LIFE+ Environment Policy & Governance “têm diversos objectivos incluindo: definir indicadores de desempenho ambiental para os sectores têxtil e vestuário em Portugal; aumentar a competitividade das PMEs Europeias através da adopção de medidas sustentáveis de gestão de resíduos; e integrar sistemas sustentáveis de aquisições públicas em Portugal e Grécia” (EUROPEAN COMMISSION, op cit.).

Os projectos financiados pela componente LIFE+ Information & Communication têm por objectivo “divulgar informação e alertar para os assuntos ambientais” (EUROPEAN COMMISSION, op cit), mas também incluem o financiamento de formações e visam alertar para a prevenção de fogos florestais.

Já a componente LIFE+ Nature & Biodiversity (até 2008 designada LIFE+ Nature) abrange projectos cujos objectivos focam-se na recuperação dos habitats e conservação de espécies ameaçadas.

Desde o início do programa LIFE, em 1992, foram financiados 134 projectos em Portugal, dos quais “67 centram-se em inovação ambiental, 64 em conservação da natureza e três em informação e comunicação” (EUROPEAN COMMISSION, op cit). O investimento da União Europeia para estes projectos é de 64 milhões de euros, sendo que representam um investimento total de 116,5 milhões de euros (EUROPEAN COMMISSION, op cit).

II.1. LIFE CONSERVAÇÃO DO SISÃO NO ALENTEJO

Desde 1992, 64 projectos foram beneficiados pelo LIFE Nature (actualmente designado LIFE+ Nature & Biodiversity) em Portugal, sendo que entre 2002 e 2006 foram 3 os projectos LIFE Nature actuaentes na região do Alentejo, curiosamente todos eles centrados na conservação de aves e seus habitats. Um dos projectos realizados neste período foi o LIFE Conservação do Sisão no Alentejo, que teve como principal objectivo a realização de acções em prol da conservação desta espécie ameaçada na área da ZPE Moura/Mourão/Barrancos.

O Sisão (*Tetrax tetrax*) “ocorre em grande parte do Alentejo, frequentando terrenos ocupados com culturas de sequeiro e pousios” (COSTA, 2003). O macho possui um padrão preto e branco no pescoço, que esconde durante o inverno, altura em que fica mais parecido com a fêmea (BRUUN et al., 2002), de coloração mais acastanhada. “Visto frequentemente em pequenos bandos” (BRUUN et al., op cit), aparece em bandos numerosos no inverno (CATRY & CAMPOS, 2004).

No Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (2005), a categoria de ameaça desta espécie foi alterada de Não Ameaçada para Vulnerável comparativamente ao Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal - vol. I Mamíferos, Aves, Répteis e Anfíbios, de 1990 (ICN, 2005). Esta alteração é resultante “não só da utilização de um diferente quadro de critérios mas também de uma acentuada degradação do habitat estepário, de que a espécie depende” (ICN, op. cit).

PAIS & CANGARATO (2001) referem que a população de Sisão (*Tetrax tetrax*) “sofreu acentuados declínios por quase toda a Europa, que conduziram a extinções sucessivas até aos anos 50”. Este facto provocou a extinção total ou regional do Sisão “em mais de 10 países europeus” (PAIS & CANGARATO, 2001).

PAIS & CANGARATO (op cit) afirmam que a população de Sisão, avaliada “entre 13.000 e 18.000 aves” encontra-se estável e até 2005 não havia uma informação efectiva sobre a população total do Sisão em Portugal, “estando a espécie a ser alvo de um programa de censos a nível nacional” (ICN, op. cit) na altura da publicação do Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. No entanto, esta publicação já admitia que a espécie poderia ter sofrido uma redução nos 10 anos anteriores, “com base no declínio na área de ocupação e extensão de ocorrência” do Sisão em Portugal (ICN, 2005).

O Sisão é uma espécie “intimamente ligada à agricultura tradicional do Alentejo, frequentando os mosaicos de pousios, pastagens extensivas e cultivos de cereal” (SPEA, 2007). As principais ameaças à espécie nesta região passam pela florestação, intensificação do uso do solo e abandono dos cultivos tradicionais, sendo que “se não for invertida a tendência actual (...), a curto ou médio prazo o Sisão será levado para a beira da extinção” (SPEA, op cit).

Devido à sua vulnerabilidade e estatuto de ameaça, a conservação do Sisão está integrada em diversos estatutos legais de conservação da natureza e da biodiversidade (Quadro 1).

Quadro 1 - Estatutos legais de conservação do Sisão (Adaptado de ICN, 2005).

- Convenção de Berna (Conservação da Vida Selvagem e dos Habitats Naturais da Europa);
- Convenção de Washington - CITES (Protecção de espécies da fauna e da flora selvagens através do controlo do seu comércio);
- Directiva Aves e Directiva Habitats (Conservação das aves selvagens e Conservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagem).

É neste contexto que surge o projecto LIFE Conservação do Sisão no Alentejo, tendo como um dos principais assuntos de conservação abordados na busca pela conservação desta espécie o desenvolvimento de “um modelo de gestão agrícola economicamente viável e que suporte as populações de Sisão e Abetarda e de outras espécies dependentes da agricultura de sequeiro” (SPEA, 2007).

No Relatório Final do projecto encontram-se os objectivos nos quais esteve baseado (Quadro 2).

Quadro 2 - Objectivos do projecto LIFE Conservação do Sisão no Alentejo. (Adaptado de SPEA, 2007)

- 1) Conservação e aumento das populações de Sisão na ZPE de Moura/Mourão/Barrancos, através da redução dos impactos negativos resultantes da actividade agrícola;
- 2) Desenvolver um modelo de gestão agrícola favorável às populações de Sisão e Abetarda, bem como de outras espécies estepárias ameaçadas;
- 3) Fazer um inventário completo das populações de Sisão no Alentejo;
- 4) Implementar uma campanha de sensibilização sobre o papel do agricultor na conservação do Sisão e das aves estepárias;
- 5) Elaborar um plano de Acção para a conservação do Sisão em colaboração com os agricultores, a administração local e a administração central.

Os resultados apresentados no final do LIFE Sisão (SPEA, 2007) apontam para o sucesso do projecto no que diz respeito ao cumprimento dos objectivos. Entre estes resultados, destacam-se os apresentados no quadro 3.

Quadro 3 - Principais resultados do projecto LIFE Conservação do Sisão no Alentejo. (Adaptado de SPEA, 2007)

- Conhecimento da distribuição do Sisão e identificação das áreas mais importantes para a espécie no Alentejo;
- Aumento da área dos habitats de alimentação e reprodução do Sisão;
- Experimentação de modelos agrícolas com vista à melhoria das práticas agro-pastoris e sua adequação ao ciclo de vida do Sisão (acção realizada em Moura e Mourão);
- Desenvolvimento de modelo de gestão agrícola favorável ao Sisão;
- 45 agricultores envolvidos;
- Desenvolvimento de trabalho conjunto com autoridades locais e nacionais no sentido de adoptar instrumentos de gestão adequados para a conservação do Sisão.

O projecto LIFE Sisão teve como uma das principais características o envolvimento directo dos *stakeholders* em dois momentos cruciais. Primeiramente na realização do projecto-piloto agrícola, no qual estiveram envolvidos 45 agricultores de Moura e Mourão, e também na elaboração do Plano de Acção para a conservação do Sisão, desenvolvido com a participação de agricultores e autoridades locais e nacionais, de diversos segmentos (conservação, agricultura, autarquias, etc):

a) Projecto-piloto agrícola

Na fase de preparação do projecto-piloto agrícola, “foram organizadas cinco sessões públicas de esclarecimento e apresentação do projecto” (SPEA, 2007). Estas acções foram realizadas nas Freguesias de Póvoa de São Miguel, Santo Amador, Safara, Mourão e Granja, com um total de 31 agricultores participantes. A maior representatividade deste grupo foi em Póvoa de São Miguel (18 participantes) e em Mourão a acção foi cancelada por falta de participantes (SPEA, 2007).

b) Plano de Acção

MEDINA, 2005 (in ENCINA et al., 2005), ao referir os diversos tipos de planos utilizados na gestão e ordenamento do território, afirma que “o Plano Estratégico de uma cidade não é mais do que um instrumento para conduzi-la até uma posição mais vantajosa no futuro a partir das suas circunstâncias históricas” (tradução livre da autora). Da mesma forma, o Plano de Acção para o Sisão teve como objectivo a organização de acções com vista à conservação da espécie, diminuindo o seu grau de ameaça no futuro.

O Plano de Acção para a conservação do Sisão surgiu a partir do Workshop “Conservação do Sisão no Alentejo”, realizado em Novembro de 2006 (SPEA, 2007b). O Plano de Acção foi desenvolvido numa “sessão de trabalho com mesas redondas. Estas mesas tiveram como função definir as acções necessárias para atingir os objectivos de conservação do Sisão num horizonte de acção de 5 anos” (SPEA, op cit).

Assim como um Plano Estratégico, o Plano de Acção de uma espécie “não é uma figura jurídica, mas uma iniciativa política, um acordo entre os agentes sociais, um conjunto

de compromissos. Portanto, o seu conteúdo não está regulado legalmente” (MEDINA, 2005 in ENCINA et al., 2005).

No documento de conclusão do referido workshop, onde estão delineadas as acções do Plano de Acção (SPEA, 2007b), encontram-se listados os participantes das mesas redondas e as respectivas entidades. Ao todo, 27 pessoas participaram na concepção do Plano de Acção para a conservação do Sisão e estiveram representadas 12 entidades de Portugal e Espanha, entre Organizações Não Governamentais, Associações de Agricultores, Entidades Públicas, Entidades Privadas e Universidades. É de referir a presença de participantes não vinculados a qualquer entidade.

Além dos resultados obtidos ao longo do projecto LIFE Conservação do Sisão no Alentejo, outros foram indicados como resultados futuros, resultantes principalmente das acções do Plano de Acção da espécie. No Relatório Final do projecto (SPEA, 2007) encontram-se os três os indicadores para monitorizar os efeitos do projecto no futuro: Novas ZPEs estepárias; ZPEs adequadamente geridas e Evolução das populações reprodutoras e invernantes de Sisão.

II.2. CONSULTA PÚBLICA E AVALIAÇÃO DO LIFE+

No final de Novembro de 2010 a Comissão Europeia lançou duas consultas públicas no domínio do ambiente. A primeira é sobre o financiamento da rede Natura 2000 e a segunda diz respeito à continuação do programa LIFE+. Intitulada “Consultation on a future EU financial instrument for the environment (continuation of LIFE+)”, esta consulta esteve aberta entre 30 de Novembro de 2010 e 15 de Fevereiro de 2011 (EUROPEAN COMMISSION, 2010b). As respostas a esta consulta pública serão utilizadas juntamente com a avaliação da Comissão Europeia sobre os impactos sociais, económicos e ambientais dos projectos LIFE+ para a criação de um novo instrumento financeiro para o ambiente na União Europeia.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização deste estudo baseia-se em três pilares: pesquisa bibliográfica, realização de entrevistas e análise dos dados. A pesquisa bibliográfica foi realizada ao longo de todo o trabalho, tanto para a preparação do mesmo quanto para embasamento dos dados apresentados. A metodologia das entrevistas e de análise dos dados obtidos na pesquisa está dividida em quatro partes e é apresentada a seguir.

III.1. ANÁLISE DOS RESULTADOS POSTERIORES AO LIFE CONSERVAÇÃO DO SISÃO NO ALENTEJO

Objectivo

- Verificar a continuidade das acções e resultados destes projectos após 4 anos do término dos mesmos.

Metodologia

Para analisar os resultados póstumos do projecto LIFE Sisão, foram utilizados como base os três indicadores de monitorização dos efeitos do projecto a longo prazo, que constam do Relatório Final do mesmo:

- “Novas ZPEs estepárias (número, área, percentagem da população de Sisão incluída);
- ZPEs adequadamente geridas (número de áreas com plano de gestão e número de áreas com medida agro-ambiental específica);
- Evolução das populações reprodutoras e invernantes de Sisão.” (SPEA, 2007)

Os indicadores foram avaliados a partir de pesquisa bibliográfica, complementada por informações obtidas através de entrevistas aos *stakeholders* do projecto.

III.2. ENTREVISTAS COM STAKEHOLDERS

Foram realizadas entrevistas com os principais *stakeholders* do projecto, nomeadamente entidade promotora, associação de agricultores e populações locais. Foi seguida a metodologia de entrevistas semi-estruturadas em que “o pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal” (BONI & QUARESMA, 2005). Esta metodologia pretendeu dar maior liberdade ao entrevistado para que pudesse abordar assuntos não estabelecidos, mas que tenham a ver com o tema em questão.

Para cada grupo de *stakeholders* entrevistados, foi seguido um roteiro metodológico específico, apresentado a seguir.

a) Entidade promotora do projecto LIFE Conservação do Sisão no Alentejo

Objectivos

- Verificar a continuidade das acções e resultados destes projectos após 4 anos do término dos mesmos;
- Conhecer a percepção das entidades promotoras sobre a sustentabilidade a longo prazo dos resultados alcançados.

Metodologia

A entrevista com a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (entidade promotora), na figura do Dr. Domingos Leitão (coordenador do projecto), teve como principal

objectivo conhecer a percepção desta entidade a respeito dos resultados e mais-valias obtidas com a realização do projecto LIFE analisado neste trabalho.

O entrevistado foi deixado à vontade para falar sobre o projecto alvo da entrevista, sendo que esta foi conduzida de forma a obter respostas para as seguintes questões:

1. Numa primeira fase do projecto, o mesmo foi apresentado em diversas sessões públicas de esclarecimento e apresentação. Ficaram satisfeitos com a participação? A que pensam que se deveu o baixo número de participantes nesta primeira etapa?
2. O projecto também foi apresentado a 10 entidades locais e regionais. Quantas se associaram à iniciativa? De que forma?
3. Projecto-piloto Agrícola: dos 45 agricultores que participaram no projecto, quantos continuam envolvidos no que diz respeito à conservação do Sisão?
4. Uma das constatações do projecto é que os sistemas cerealíferos de sequeiro não têm viabilidade económica, mas são importantes para o Sisão. Como conciliar isto?
5. Como e por quem o plano de acção para o Sisão tem sido acompanhado?
6. O plano de acção desenvolvido tinha avaliação prevista para 2010. Esta avaliação foi feita? Se não, porquê? Se sim, qual o balanço da implementação do plano até agora?
7. Ao fim do projecto, destacaram-se três áreas de trabalho para o futuro:
 - a . Declaração de novas ZPEs estepárias.

- b. Implementação de medida agro-ambiental em outras IBAs para estepárias, além da ZPE Moura/Mourão/Barrancos.
 - c. Continuação da promoção e monitorização do plano de acção para o Sisão. Passados 4 anos, o que foi alcançado?
8. Qual foi a importância do processo de participação no LIFE-Sisão?
9. O que de mais importante o projecto deixou para a comunidade dos locais onde ocorreu?
10. Ao longo destes 4 anos continuaram a ser feitas acções de divulgação relacionadas com a conservação do Sisão? Por quem? Em que âmbito? Para quais públicos?

Foram tomadas notas das respostas de interesse prévio, bem como de toda a informação que julgou-se importante para o estudo em questão. As notas foram complementadas por comentários pessoais da autora sempre que foi necessário o esclarecimento de algum ponto.

b) Populações locais

Objectivos

- Conhecer a percepção das populações locais sobre os aportes resultantes deste projecto;
- Analisar a sensibilidade das populações locais com relação aos temas abordados por este projecto;
- Verificar o conhecimento e participação da população sobre o processo de avaliação do programa LIFE+ iniciado pela Comissão Europeia.

Metodologia

De forma a conhecer a percepção da população em geral sobre o projecto LIFE Conservação do Sisão no Alentejo, foram realizadas entrevistas na área de abrangência deste projecto. As entrevistas às populações locais foram realizadas através de uma escolha aleatória de indivíduos em Moura, Amareleja e Mourão, em Abril de 2011, de forma a não influenciar a participação destas populações no processo de consulta pública da Comissão Europeia.

Para a realização destas entrevistas recorreu-se à ajuda de uma voluntária, com experiência neste tipo de metodologia, que recebeu uma formação prévia sobre o projecto e os objectivos que se queriam alcançar com as entrevistas à população.

As respostas foram registadas em papel e, sempre que houve concordância dos entrevistados, foi também gravada para posterior transcrição e auxílio na análise. Embora as entrevistas às populações locais tenham sido de carácter livre, foi elaborado um guião (ANEXO I) onde os seguintes temas foram tidos em consideração:

- Biodiversidade no Alentejo;
- Sisão;
- Conservação;
- Programa LIFE+;
- Participação.

c) Associação de agricultores

Objectivo

- Conhecer a percepção das populações locais sobre os aportes resultantes deste projecto.

Metodologia

De todos os *stakeholders*, os agricultores foram os principais envolvidos no projecto LIFE Conservação do Sisão no Alentejo, sendo de grande importância a análise da percepção deste grupo quanto aos resultados obtidos com o projecto. Neste sentido, foi realizada uma entrevista com um representante da Associação dos Jovens Agricultores de Moura, uma vez que esta associação esteve envolvida nas acções do projecto analisado no presente trabalho.

Esta entrevista pretendeu responder às seguintes questões:

1. Conhece o projecto e as acções que foram desenvolvidas?
2. De que forma a entidade esteve envolvida no projecto?
3. Que mais-valias o projecto trouxe para os agricultores?
4. Quais as contrapartidas oferecidas pela SPEA (entidade promotora do projecto) aos agricultores envolvidos no projecto-piloto agrícola?
5. Participaram da elaboração do Plano de Acção para o Sisão? De que forma?
6. Ficaram satisfeitos com o Plano? Porquê? Em caso negativo, o que poderia ser diferente?
7. Acredita que os resultados do projecto são satisfatórios? Porquê?
8. Passados 4 anos do término do projecto, o que ficou?

9. Já estão a par da nova medida agro-ambiental que tem por objectivo a conservação de espécies ameaçadas? O que pensam desta medida?
10. O que poderia ser melhorado nos projectos de conservação, de forma a favorecer/não prejudicar os agricultores?

III.3. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Objectivo

- Avaliar a sustentabilidade a longo prazo dos resultados obtidos pelo LIFE Conservação do Sisão no Alentejo, realizado entre 2002 e 2006, no que diz respeito à sensibilização da população local.

Metodologia

Foi criada uma base de dados para introdução das respostas objectivas obtidas através das entrevistas às populações locais e uma base de respostas subjectivas, onde destacaram-se os comentários e críticas relevantes para o estudo em questão.

As informações obtidas nas entrevistas à entidade promotora do projecto LIFE Conservação do Sisão no Alentejo e associação de agricultores foram organizadas isoladamente e posteriormente analisadas comparativamente enquanto parte integrante do universo total de entrevistas realizadas.

Os dados foram analisados qualitativamente, uma vez que a intenção deste trabalho é, principalmente, conhecer a percepção dos envolvidos num projecto de conservação da

natureza sobre o sucesso do mesmo a longo prazo, especialmente no que diz respeito às mais-valias conseguidas para os diversos sectores sociais e população em geral.

Indicadores

Para a análise do conhecimento e sensibilização das populações locais no que diz respeito à conservação do Sisão e participação, foram utilizados os seguintes indicadores:

- Conhecimento da espécie, seu habitat e ameaças;
- Conhecimento do projecto;
- Indicação de acções do projecto;
- Participação no projecto;
- Concordância com a realização de projectos de conservação;
- Conhecimento da consulta pública da Comissão Europeia;
- Participação na consulta pública da Comissão Europeia;
- Consideração sobre a efectividade das consultas públicas.

CAPÍTULO IV: RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta os resultados obtidos a longo prazo com a realização do projecto LIFE Conservação do Sisão no Alentejo, bem como a percepção de diversos *stakeholders* (entidade promotora, associação de agricultores e população em geral) quanto às acções deste projecto e a conservação do Sisão.

O capítulo está dividido em três partes, onde se apresenta a descrição dos resultados do LIFE Sisão passados 4 anos da finalização do mesmo, a descrição dos resultados das entrevistas com os principais *stakeholders* do projecto e uma discussão analítica e comparativa dos resultados apresentados.

A discussão centrar-se-á especialmente nas diferenças de percepção e opinião dos 3 *stakeholders* a respeito do sucesso das acções do LIFE Sisão e também sobre a sensibilidade da população em geral para a conservação e participação pública.

IV. 1. DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS DO LIFE SISÃO APÓS 4 ANOS

Passados 4 anos do fim do LIFE Conservação do Sisão no Alentejo, a análise baseada nos indicadores de sucesso referidos no Relatório Final deste projecto indica que o mesmo foi bem sucedido no que diz respeito aos resultados de longo prazo.

Na tabela 2 apresenta-se a comparação, ainda que resumida, dos indicadores de conservação do Sisão na altura do término do projecto (2006) com a realidade actual (2011). Cada um dos indicadores é detalhado a seguir.

Tabela 2 - Sucesso do LIFE Sisão após 4 anos, analisado a partir dos indicadores previstos pelo projecto.

Descrição	Indicadores	2006	2011
Novas ZPEs estepárias	Número; Área; População de Sisão incluída.	3 novas IBAs identificadas (SPEA, 2007).	8 novas ZPEs criadas no Alentejo e abrangidas por medida agro-ambiental (DRE, 2010), num total de 116 875 hectares (ICNB, 2011).
ZPEs adequadamente geridas	Número de áreas com plano de gestão; Número de áreas com medida agro-ambiental específica.	Até o encerramento do LIFE Sisão, a ZPE Moura/Mourão/Barrancos não tinha uma medida agro-ambiental específica.	Portaria nº 1234/2010 que criou a «Intervenção territorial integrada de zonas de Rede Natura do Alentejo» (DRE, 2010).
Evolução das populações reprodutoras e invernantes de Sisão	Número de sisões reprodutores e invernantes (média).	12000 invernantes e 17 516 machos reprodutores (ICN, 2006).	Em 2010 foi realizado um novo censo de sisões. Os dados ainda estão a ser analisados.

a) Novas ZPEs estepárias

Ao longo do projecto LIFE Conservação do Sisão no Alentejo, 3 novas IBAs (do inglês Important Birds Areas) foram identificadas: Torre da Bolsa, São Vicente e São Pedro de Solis (SPEA, 2007) e deram origem a Zonas de Protecção Especial (ZPEs) para Aves Selvagens.

Após 2006, mais 10 ZPEs estepárias foram criadas no Alentejo e estão abrangidas por uma nova medida agro-ambiental:

- ZPE de Torre da Bolsa, criada através do Decreto Regulamentar n.º 18/2008;

- ZPE de São Vicente, criada através do Decreto Regulamentar n.o 6/2008;
- ZPE do Vale do Guadiana, criada pelo Decreto Regulamentar n.o 6/2008;
- ZPE de Monforte, criada através do Decreto Regulamentar n.o 6/2008;
- ZPE de Veiros, criada através do Decreto Regulamentar n.o 6/2008;
- ZPE de Vila Fernando, criada através do Decreto Regulamentar n.o 6/2008;
- ZPE de Évora (Norte e Sul), criada através do Decreto Regulamentar n.o 6/2008;
- ZPE de Reguengos, criada através do Decreto Regulamentar n.o 6/2008;
- ZPE de Cuba, criada através do Decreto Regulamentar n.o 6/2008;
- ZPE de Piçarras, criada através do Decreto Regulamentar n.o 6/2008.

b) ZPEs adequadamente geridas

Até ao encerramento do LIFE Conservação do Sisão no Alentejo, em 2006, a ZPE Moura/Mourão/Barrancos não estava abrangida por uma medida agro-ambiental específica, que servisse como apoio à conservação das áreas estepárias e das espécies da avifauna dependentes deste habitat.

Através da elaboração participativa de um plano de acção para o Sisão e dos estudos realizados no âmbito do LIFE Sisão, que incluíram não só esta espécie (*Tetrax tetrax*), mas também a Abetarda (*Otis tarda*), uma outra espécie estepária, este projecto contribuiu directamente para que viesse a ser elaborada e implementada uma medida agro-ambiental na ZPE Moura/Mourão/Barrancos, com o intuito de preservar as estepes alentejanas. Entretanto, esta medida só seria aprovada 4 anos mais tarde, em Dezembro de 2010, entrando em vigor em Janeiro de 2011.

A portaria nº 1234/2010, criou a “Intervenção territorial integrada de zonas de Rede Natura do Alentejo”, que abrange diversas ZPEs e Sítios de Interesse Comunitário (SICs) na região alentejana. Esta medida agro-ambiental inclui o apoio para a “Manutenção da rotação de sequeiro cereal - pousio”, que é fundamental para a conservação das aves estepárias, incluindo o Sisão.

Esta medida prevê uma série de obrigações por parte dos beneficiários e limites de apoio entre 15-100€, por hectare e por ano, que variam de acordo com o tamanho da área beneficiada (Tabela 3).

Tabela 3 - Montante do apoio para “Manutenção da rotação de sequeiro cereal - pousio”

Montante (€)	Área (ha)
100	até 50
70	superior a 50 e até 100
30	superior a 100 e até 250
15	superior a 250

c) Evolução das populações reprodutoras e invernantes de Sisão

A acção do projecto LIFE Conservação do Sisão no Alentejo referente aos censos da população de Sisão esteve sob responsabilidade do Instituto da Conservação da Natureza (ICN), hoje designado Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade (ICNB). Os censos de Sisão têm como objectivo determinar as populações invernantes e reprodutora, sendo que esta última é medida pelo número de machos reprodutores.

Os censos realizados no âmbito do LIFE Sisão preencheram uma lacuna de incerteza no que diz respeito à população de Sisão em Portugal. No final deste projecto, o ICN apresentou o relatório final dos censos realizados, cujos resultados estão resumidos na tabela 4.

Tabela 4 - Resultado dos censos de Sisão realizados no âmbito do LIFE Sisão (adaptado de ICN, 2006).

Grupo estudado	População mínima e máxima (95% de confiança)	População média (nº de indivíduos)
Invernantes	9 722 a 14 272	12 000
Reprodutores (machos)	13 260 a 21 771	17 516

Em 2010 foi realizado um novo censo de Sisão e os dados ainda estão a ser analisados.

IV. 2. DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

O estudo aqui apresentado teve como base, além da pesquisa bibliográfica, entrevistas realizadas com três grupos de *stakeholders* do projecto LIFE Conservação do Sisão no Alentejo: entidade promotora, populações locais e associação de agricultores. Este projecto, realizado entre 2002 e 2006, teve como objectivo central contribuir para a conservação do Sisão (*Tetrax tetrax*) no Alentejo, tendo como principal área de abrangência a ZPE Moura/Mourão/Barrancos.

Embora tenha sido a SPEA, enquanto entidade promotora, que deu o arranque inicial para a conservação do Sisão naquela área, os agricultores e populações locais são agentes chave no sucesso da conservação a longo prazo de uma espécie estepária, como é o caso do Sisão.

A seguir são apresentados os resultados das entrevistas realizadas com cada *stakeholder*. Estes resultados serão discutidos posteriormente, no sub-capítulo IV.3.

a) Entidade promotora do projecto LIFE Conservação do Sisão no Alentejo

De forma a conhecer a opinião da entidade promotora sobre os resultados do projecto LIFE Sisão, a perpetuação dos mesmos e a continuidade das acções em prol da conservação daquela espécie, foi realizada uma entrevista com o Dr. Domingos Leitão (SPEA), coordenador do projecto.

A entrevista teve um carácter livre e ao longo da mesma foram respondidas 10 questões., que podem ser divididas em 3 blocos temáticos e cujo resultado é apresentado a seguir.

1. Participação e parcerias no projecto LIFE Sisão

Este tema integra 3 questões da entrevista (Quadro 4) e tem por objectivo conhecer o ponto de vista da entidade promotora do projecto quanto a participação dos principais *stakeholders* no projecto.

Quadro 4 - Questões do tema “Participação e parcerias no projecto LIFE Sisão”

1. Numa primeira fase do projecto, o mesmo foi apresentado em diversas sessões públicas de esclarecimento e apresentação. Ficaram satisfeitos com a participação? A que pensam que se deveu o baixo número de participantes nesta primeira etapa?
2. O projecto também foi apresentado a 10 entidades locais e regionais. Quantas se associaram à iniciativa? De que forma?
8. Qual foi a importância do processo de participação no LIFE-Sisão?

1.1 Participação inicial dos agricultores e população em geral ao projecto LIFE Sisão

O público nas sessões de apresentação inicial do projecto LIFE Conservação do Sisão no Alentejo foi reduzido, tendo uma destas sessões sido cancelada por falta de assistência. Uma vez que o intuito destas apresentações foi principalmente apresentar o projecto aos agricultores, conseguiu-se dar a volta ao problema através das associações de agricultores de Moura e Mourão, que fizeram uma ponte entre a SPEA e os agricultores, fazendo com que a entidade promotora do projecto ganhasse a confiança destes últimos. Além disto, a oferta de uma compensação monetária pelas perdas de rendimento oriundas das acções do projecto (nomeadamente o projecto-piloto agrícola) fez com que mais agricultores, ao longo do tempo, aceitassem participar.

1.2 Adesão de outras entidades ao projecto LIFE Sisão

O projecto foi, inicialmente, apresentado a outras entidades, sendo que nenhuma delas participou activamente no mesmo. Esta apresentação foi um “formalismo que poderia ter dado frutos, mas não deu”. Entretanto, dentre estas entidades, pode-se referir o apoio da EDIA no fornecimento de informação cartográfica e a participação de duas ONGAs na elaboração do Plano de Acção para a Conservação do Sisão no Alentejo (LPN - Liga para a Protecção da Natureza e CEAI - Centro de Estudos da Avifauna Ibérica).

1.3 Importância da participação no LIFE Sisão

Para o sucesso do LIFE Sisão contribuiu a participação dos agricultores e associações de agricultores, nomeadamente no projecto-piloto agrícola.

2. Principais resultados do projecto LIFE Sisão

Este tema integra 2 questões da entrevista (Quadro 5) e tem por objectivo perceber quais os resultados do projecto LIFE Sisão que são considerados, pela entidade promotora, como uma mais-valia para as populações locais e como alguns resultados relacionam-se com esta mesma população.

Quadro 5 - Questões do tema “Principais resultados do projecto LIFE Sisão”

<p>4. Uma das constatações do projecto é que os sistemas cerealíferos de sequeiro não têm viabilidade económica, mas são importantes para o Sisão. Como conciliar isto?</p> <p>9. O que de mais importante o projecto deixou para a comunidade dos locais onde ocorreu?</p>

2.1 *Sistemas cerealíferos de sequeiro: economia x conservação*

A gestão de sistemas cerealíferos de sequeiro em prol da conservação do Sisão traz perdas económicas que podem tornar o sistema economicamente inviável. Uma das formas de fomentar a conservação passa por oferecer compensações monetárias aos agricultores. Efectivamente, foi esta a ideia seguida pelo projecto LIFE Sisão, que ofereceu compensações aos agricultores envolvidos no projecto-piloto agrícola e favoreceu a criação de uma medida agro-ambiental específica para a região, que incluísse estas compensações no futuro.

2.2 Mais-valias do LIFE Sisão para as populações locais

O maior benefício directo para as populações locais foi o estabelecimento de uma medida agro-ambiental específica para a região e que oferece compensações financeiras pelas perdas agrícolas decorrentes da conservação. Entretanto, é preciso ressaltar que esta medida saiu com um atraso de 4 anos, não oferecendo, portanto, uma continuidade das acções do projecto LIFE Conservação do Sisão no Alentejo. As compensações oferecidas também ficam aquém do que seria ideal.

3. O projecto LIFE Sisão 4 anos depois

Este tema integra 5 questões da entrevista (Quadro 6) e tem por objectivo conhecer a continuidade das acções do projecto LIFE Conservação do Sisão no Alentejo, passados 4 anos do término do mesmo.

Quadro 6 - Questões do tema “O projecto LIFE Sisão 4 anos depois”

3. Projecto-piloto Agrícola: dos 45 agricultores que participaram no projecto, quantos continuam envolvidos no que diz respeito à conservação do Sisão?

5. Como e por quem o plano de acção para o Sisão tem sido acompanhado?

6. O plano de acção desenvolvido tinha avaliação prevista para 2010. Esta avaliação foi feita? Se não, porquê? Se sim, qual o balanço da implementação do plano até agora?

7. Ao fim do projecto, destacaram-se três áreas de trabalho para o futuro:
 - d. Declaração de novas ZPEs estepárias.
 - e. Implementação de medida agro-ambiental em outras IBAs para estepárias, além da ZPE Moura/Mourão/Barrancos.
 - f. Continuação da promoção e monitorização do plano de acção para o Sisão. Passados 4 anos, o que foi alcançado?

10. Ao longo destes 4 anos continuaram a ser feitas acções de divulgação relacionadas com a conservação do Sisão? Por quem? Em que âmbito? Para quais públicos?

3.1 Participação dos agricultores

A continuidade da participação dos agricultores nas acções de conservação do Sisão foi, de certa forma, comprometida pelo atraso de 5 anos na medida agro-ambiental. Estes agricultores tiveram as suas “expectativas goradas” e, não tendo sido possível dar continuidade às compensações pelas perdas económicas decorrentes da conservação, agora será necessário um novo trabalho de motivação deste grupo para a conservação do Sisão.

3.2 Plano de Acção

A avaliação do Plano de Acção para o Sisão não foi feita por falta de recursos para isto. Entretanto, esta avaliação “não é prioritária”. Em 2010 foi realizado um novo censo de sisões, cujos resultados poderão servir como indicador.

O Plano de Acção não tem sido acompanhado por uma entidade, pois é um “compromisso, não obrigação”. A SPEA, enquanto entidade promotora inicial, “deveria lembrar as entidades envolvidas” na elaboração do Plano do compromisso assumido por cada uma.

A LPN tem desenvolvido, desde 2009, o “LIFE+ Estepárias”, que tem o Sisão entre as espécies-alvo do projecto. Além disto, está a haver uma modificação das linhas eléctricas de forma a evitar a mortandade de aves nas mesmas, inclusive do Sisão.

Mesmo sem um acompanhamento directo, algumas acções têm sido desenvolvidas em prol da conservação do Sisão e outras espécies, sendo estas acções correspondentes a objectivos do Plano de Acção para o Sisão.

3.3 Conservação do Sisão: áreas prioritárias e medida agro-ambiental

Os 3 maiores ganhos do LIFE Sisão foram o estabelecimento de “novas zonas Natura 2000 (1º ganho), “medida agro-ambiental para estepárias” (2º ganho) e “conhecimento preciso das populações de sisões” (3º ganho).

No que diz respeito à medida agro-ambiental, levantam-se diversas questões, nomeadamente sobre o tempo que levou a ser publicada e implementada e as compensações previstas na mesma. Esta medida agro-ambiental deveria ter sido implementada logo após o término do LIFE Sisão, dando continuidade ao trabalho já realizado junto aos agricultores. Entretanto, levou 4 anos a ser publicada e só entrou em vigor em Janeiro de 2011. Além disto, “o dinheiro investido é pouco”. Assim, a medida agro-ambiental está “atrasada” e a “compensação é insuficiente”. Estes dois factores

levam a um descontentamento por parte dos agricultores, o que poderá dificultar a implementação de acções que favoreçam a conservação do Sisão no Alentejo.

O atraso na publicação da medida, bem como a insuficiência do investimento para a sua implementação, têm lugar porque “o Ministério da Agricultura não quer investir na biodiversidade”. Isto porque o Ministério do Ambiente “pagou um estudo para desenho das medidas”, não sendo justificado, portanto, o atraso na sua publicação.

Além da medida agro-ambiental que entrou em vigor em Janeiro de 2011, uma outra medida compensatória irá beneficiar a conservação do Sisão no Alentejo. A implementação de linhas eléctricas de muito alta tensão no troço Alqueva – Fronteras (ZPE Moura/Mourão/Barrancos) traduzir-se-á na designação de 500ha de terreno geridos em prol da conservação do Sisão.

3.4 Sensibilização

Desde o término do projecto LIFE Conservação do Sisão no Alentejo, a SPEA não tem feito acções de sensibilização direccionadas especificamente a esta espécie. Entretanto, têm sido realizados projectos com “investimentos menores” focados na boa gestão agrícola e, conseqüentemente, na conservação das espécies que dependem destes sistemas, inclusivamente o Sisão.

Foram realizados os projectos Semear o Futuro I, na região do Alentejo, e Semear o Futuro II, em todo o país. Foi também editado um manual de “boas práticas agrícolas”, com o intuito de aliar estas com a conservação das espécies que delas dependem.

b) Populações locais

As entrevistas realizadas com as populações locais foram semi-estruturadas, de forma a deixar os entrevistados livres para fazer comentários sobre assuntos que não estivessem pré-estabelecidos no roteiro. Esta metodologia permitiu um resultado mais rico no que diz respeito às informações colectadas e, especialmente, sobre a percepção deste grupo quanto à conservação do Sisão e da natureza de forma geral.

Os resultados de cada questão do roteiro de entrevista são aqui apresentados separadamente, bem como os comentários e temas surgidos na sequência de cada questão colocada.

1. Biodiversidade no Alentejo

1.1 Ecossistemas do Alentejo conhecidos pela população

Foram apresentados 6 dos principais ecossistemas existentes na região alentejana, naturais e modificados pelo homem (Montado, Olivais, Estepes Cerealíferas, Rios, Ribeiras e Planícies), sendo que 81% dos entrevistados afirmaram conhecer todos estes e 13% disseram não conhecer nenhum. Um dos entrevistados não respondeu a esta questão.

Os comentários surgidos a partir desta questão incidiram em dois temas, recorrentes em cerca de metade das entrevistas: modificação da agricultura de cereais e transformação dos cursos de água pela construção da barragem de Alqueva.

Um dos entrevistados referiu que “o Alentejo era o celeiro de Portugal”, afirmação que é corroborada por diversos comentários sobre a plantação de cereais (trigo, centeio, cevada) que seria mais intensa no passado. A respeito da diminuição deste tipo de cultura na região, as causas apontadas pelos entrevistados passam pela substituição dos campos cerealíferos por olivais e pastagens para o gado (bovino e ovino), economia na compra do trigo porque “o que vem de fora é mais barato”. Além disto, alguns entrevistados fizeram uma alusão à construção da barragem de Alqueva como uma das causas para a diminuição das plantações de cereais.

O segundo tema recorrente que aparece nos comentários relativos a esta questão diz respeito à modificação dos habitats dos Rios e Ribeiras com a construção da barragem de Alqueva e conseqüente formação do lago. Os comentários a este respeito repetem-se com grande semelhança e passam por afirmar que os Rios e Ribeiras “foram transformados no Alqueva”, “tornaram-se na represa” ou “foram transformados na barragem”. Uma das entrevistadas também colocou a construção da barragem enquanto causa do fechamento de uma fábrica de papel, contribuindo para o desemprego da população.

Com relação às causas de desemprego para a população local, a plantação intensiva de olivais e o emprego de máquinas e tecnologias também foram referidos.

1.2 Conhecimento do Sisão e de outras aves

A maioria dos entrevistados afirmou conhecer o Sisão (81%). Os comentários dividem-se entre a protecção da espécie e a relação com esta ave no passado e presente.

O Sisão já foi muito caçado e muitos entrevistados referem o facto de antigamente comerem Sisão, uma “carne escura, mas muito boa”, antes de ser uma espécie protegida. As medidas de protecção aqui citadas confundem-se com as medidas de

conservação da caça (reservas de caça) e muitos entrevistados, caçadores ou ex-caçadores, referem-se a isto como algo negativo por ser restritivo. Um dos entrevistados afirma que um dos motivos pelo qual deixou de caçar foi porque “aborreceu-se com os arames farpados”. Também é referido por alguns entrevistados o facto de as reservas de caça cobrarem entradas e isto suscita alguns comentários como “não sei o porquê e nem para quem é o dinheiro”.

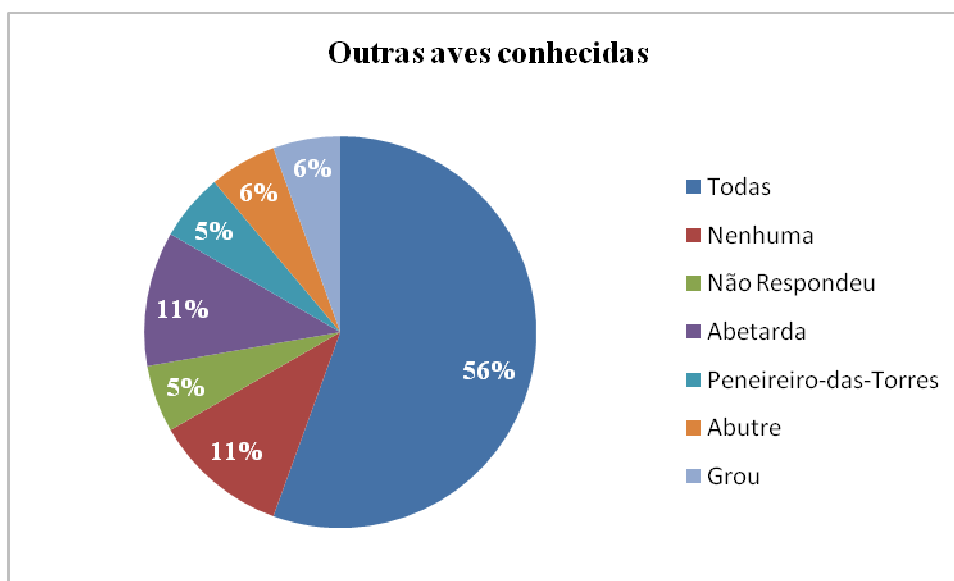
Uma outra linha de comentários surgidos a partir da questão sobre o conhecimento do Sisão diz respeito à ameaça que a ave representa para os agricultores. Numa das entrevistas este facto é explicado da seguinte forma: “para o agricultor é uma praga. Come as folhas novas verdes, acaba com a plantação antes de crescer e frutificar”.

Numa conversa informal com 3 pessoas que não se dispuseram a ser entrevistadas, a primeira reacção quando exposto o tema da entrevista foi de contrariedade e chegou-se a afirmar que, se não houvesse protecção à espécie, “matava tudo, cortava a cabeça”. Este comentário é explicado pelo estrago causado pelo Sisão às plantações e também pelo facto de que “nunca é oferecida compensação financeira” pela preservação. Este grupo também referiu ter conhecimento sobre um grupo de agricultores de Castro Verde que “recebeu compensação durante um período de tempo”.

Os entrevistados foram também questionados pelo conhecimento de outras aves emblemáticas da região do Alentejo, num total de 9 espécies: Abetarda (*Otis tarda*), Tarambola (*Pluvialis* sp.), Trigueirão (*Emberiza calandra*), Calhandra (*Melanocorypha calandra*), Águia de Bonelli (*Aquila fasciata*), Peneireiro-das-Torres ou Francelho (*Falco naumanni*), Abutre-preto (*Aegypius monachus*), Grou (*Grus grus*) e Abibe (*Vanellus vanellus*).

A maioria dos entrevistados conhece todas estas aves. A mais conhecida é a Abetarda, seguida do Abutre-preto, Peneireiro-das-Torres e Grou (Figura 1).

Figura 1- Conhecimento da população quanto a espécies de aves do Alentejo.



Além destas 9 espécies e do Sisão, outras aves foram citadas em menor proporção pelos entrevistados: Rola-turca (*Streptopelia decaocto*), Cegonha (*Ciconia ciconia*), Andorinha (*Delichon urbicum*), Perdiz (*Alectoris rufa*), Estorninho (*Sturnus vulgaris*) e Gralha-preta (*Corvus sp.*).

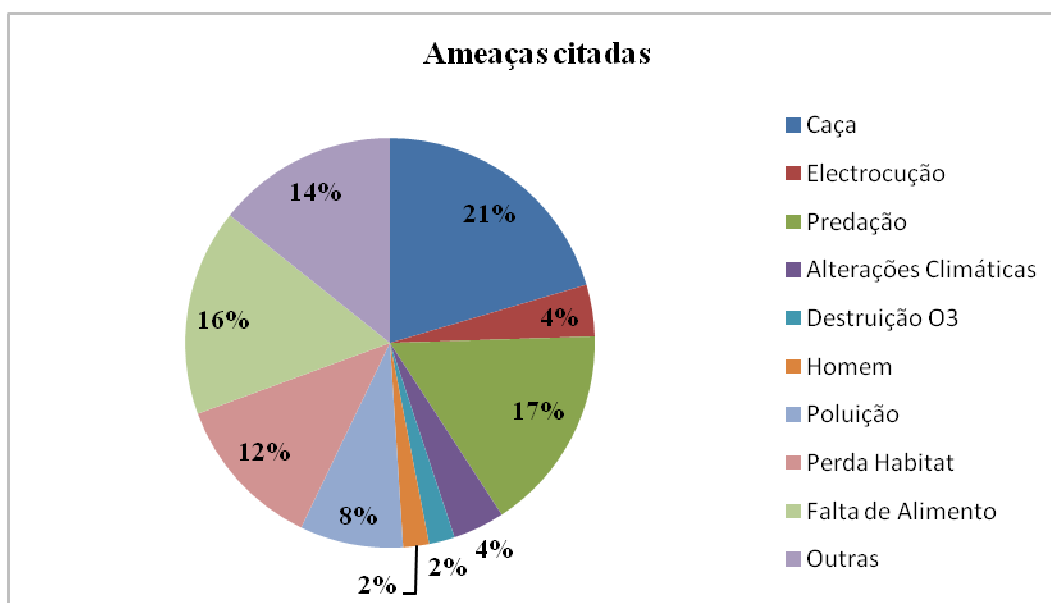
Alguns comentários sobre algumas destas outras espécies de aves também foram destacados, como a referência ao Estorninho como “uma praga, pois comem as frutas” e o facto de antes não existirem, “mas agora aparecem”. A Rola-turca também foi referida como uma espécie que “apareceu e já se adaptou”. Em sentido contrário, a Gralha-preta foi citada por um entrevistado como uma espécie “que está desaparecendo”.

Numa entrevista as Andorinhas tiveram papel de destaque devido à sensibilização do entrevistado para a conservação da espécie. O referido entrevistado afirmou que “as protege” em sua casa e lamentou “o facto de muitas pessoas desmancharem os ninhos e expulsarem as aves das suas casas e outros prédios”.

1.3 Ameaças ao Sisão

75% dos entrevistados afirmam conhecer ameaças à conservação do Sisão, sendo que estas estão quantitativamente apresentadas na figura 2.

Figura 2 - Ameaças à conservação do Sisão citadas.



As ameaças mais citadas dizem respeito à Caça Ilegal, Predação, Falta de Alimento e Perda do Habitat. Além disso, embora tenham aparecido em menor proporção, algumas respostas incluídas no grupo “Outras” destacam-se pela acertividade e/ou número. Enquadradas neste último caso está a menção aos “produtos químicos”, “uso de máquinas agrícolas” e “pisoteio pelo gado”, sendo que a primeira relaciona-se directamente com a alimentação e as duas seguintes com a reprodução do Sisão, que faz o ninho no chão. Ao respeito desta característica da espécie, um dos entrevistados a referiu como factor de ameaça.

A electrocução foi a ameaça menos citada. A justificação para este facto surge em comentários que afirmam que o Sisão “não voa alto” e por isso este não seria um factor de ameaça.

A perda de habitat e falta de alimento, principais ameaças à conservação do Sisão na actualidade, foram citadas directamente e justificadas pelas mudanças na agricultura. Um dos entrevistados afirma que “a falta de cereais pode ter contribuído para a sua diminuição”, em referência ao Sisão. Esta afirmação é corroborada por outras que afirmam que a perda de habitat está relacionada “aos tipos de agricultura adoptados”, ao “desmatamento”, à “mudança no tipo de agricultura, há mais olivais e menos cereais”. A mudança na agricultura, especialmente no que diz respeito ao cultivo de cereais, é também citada como causa da falta de alimento para o Sisão, pois este “come folhas novas de trigo, cevada e outros” cereais, que estão cada vez menos disponíveis.

Duas das ameaças mais citadas, a caça e os predadores, são justificadas pelos entrevistados enquanto ameaças comuns a todas as aves, em frases como “todas as aves estão sujeitas aos predadores” e “passarinhos que vivem soltos no ar e na terra estão sujeitos a caça e a todo tipo de predadores”. No entanto, estas duas opções aparecem também como ameaças específicas ao Sisão, pois a caça era “muita antes da protecção” à espécie e o Sisão “procria muito baixo”, o que facilita a predação por parte de “animais selvagens”, como “o lince, a raposa, lagarto”.

A utilização de produtos químicos, não prevista inicialmente no roteiro de entrevista como ameaça a apontar, foi referida diversas vezes e a melhor justificação encontra-se resumida na fala de um dos entrevistados, onde afirma que “o Sisão alimenta-se das plantas quando estão nascendo. Comem os brotos, as folhas novas. Por isso, os produtos químicos utilizados podem matar o Sisão”.

O tema das ameaças leva a algumas afirmações de defesa do Sisão, em contraposição às afirmações desta ave ser considerada uma praga pelos agricultores. Um entrevistado diz que “o Sisão é uma ave inocente” e outros afirmam que o Sisão “tem o seu lado positivo”, pois “come os insectos”.

Este tema também abre portas para a segunda parte da entrevista, que versa sobre a Conservação. Um dos entrevistados afirma que “antes o Sisão era mais protegido”, pois os agricultores recebiam “compensação por guardar os ninhos”. A afirmação é corroborada por um outro entrevistado, ex-caçador, que conta que “há mais tempo” a conservação era estimulada da seguinte forma: “quem protegia levava as cascas dos ovos que procriavam como comprovante da protecção ao Sisão. Também as cabeças de lagartos eram comprovantes de protecção ao Sisão, porque o lagarto é um dos principais predadores”. Este último entrevistado conta ainda que “os pastores também recebiam pagamento para proteger os ninhos do Sisão” e que comprou “muito vinho” com as compensações recebidas por apresentar “cascas de ovos e cabeça de lagarto como comprovante de protecção ao Sisão”.

2. Conservação

2.1 Conhecimento acerca do programa LIFE

Entre os entrevistados, apenas 1 (um) afirmou conhecer o programa LIFE. Entretanto, desconhecia a finalidade deste programa até ao momento da entrevista. Além disso, 3 entrevistados ouviram falar no programa, sem também conhecer a sua finalidade. Todos os demais afirmaram desconhecer o LIFE.

Para todos os entrevistados foi dada uma breve explicação sobre o programa, não comprometedora das questões seguintes e indispensável para a fluidez da entrevista.

2.2 Conhecimento de projectos e acções para a conservação do Sisão

Embora nenhum dos entrevistados soubesse referir nomes, mais da metade sabe da existência de projectos que têm por objectivo a conservação do Sisão (Figura 3) e uma percentagem um pouco menor diz conhecer acções com este mesmo objectivo, integradas nos referidos projectos (Figura 4).

Figura 3 - Conhecimento dos entrevistados sobre projectos para a conservação do Sisão.

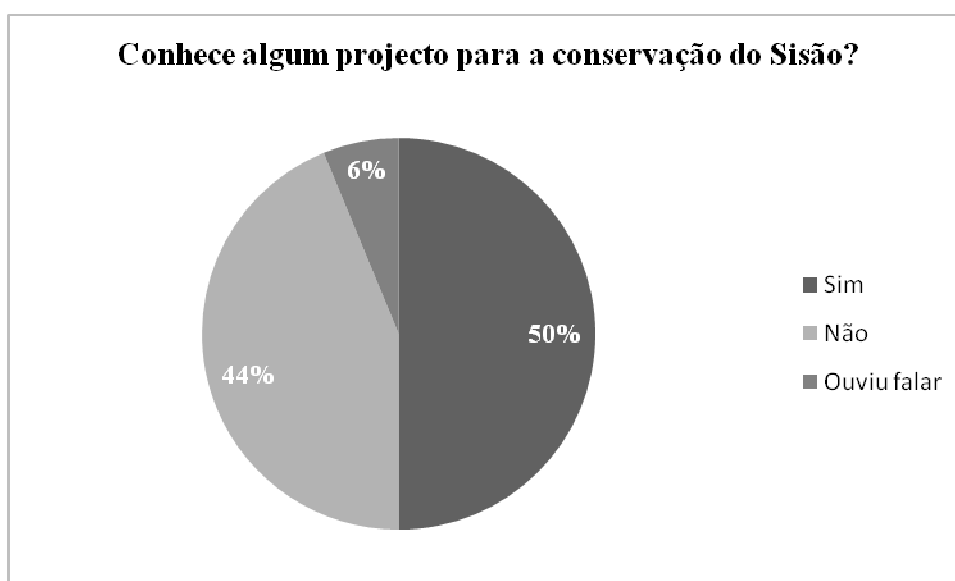
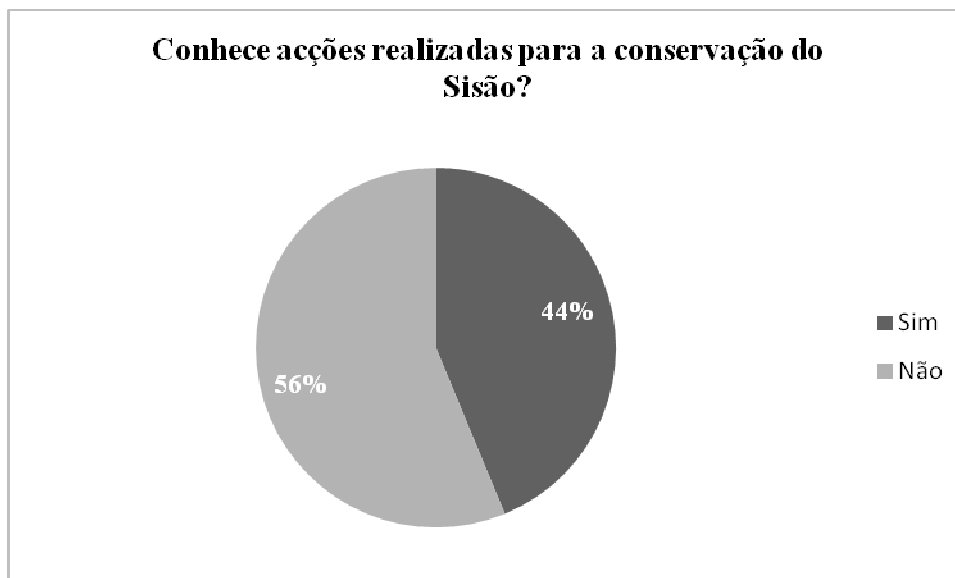


Figura 4- Conhecimento da população sobre acções desenvolvidas para a conservação do Sisão.



A única causa apontada por alguns entrevistados para o não conhecimento de projectos de conservação é o facto dos mesmos se desenrolarem fora dos centros e longe das actividades diárias das vilas. Nas palavras de um entrevistado, “a actuação é mais no campo”.

Os entrevistados que afirmam conhecer projectos de conservação do Sisão, dizem ter ouvido falar nos mesmos “por conta da publicidade”, “através da televisão” e em menor quantidade devido à “presença de peritos que passam” pelas localidades. Com relação à última justificativa apontada, um dos entrevistados de Moura ressalta que “vieram alguns peritos para implementar os projectos com os agricultores”, afirmação que parece apontar para o projecto LIFE Sisão, embora este não tenha sido nominalmente referido.

Quanto a acções para a conservação do Sisão, embora a maioria dos entrevistados afirme conhecer acções com este objectivo, apenas 4 acções foram citadas:

- Áreas fechadas para a protecção da caça;

- Hospital para animais;
- Folhetos de divulgação e
- Adaptação da agricultura.

Em Moura e Mourão são feitas diversas alusões às “áreas fechadas” e “cercas” para a protecção da caça, sendo que 56% dos entrevistados fazem referência a isto. Um dos entrevistados conta que, ao fazer um passeio no campo com um grupo, viram uma destas áreas e tiveram curiosidade em entrar. No entanto, a entrada estava condicionada a um pagamento, o que leva à crítica de que “actividades com essa finalidade (conservação) devem ser mostradas”. As menções às áreas fechadas dizem respeito não a acções de projectos de conservação, mas às reservas particulares de caça, onde as espécies cinegéticas são protegidas e os caçadores pagam pelo direito à caça na propriedade.

As menções ao “hospital para animais” e aos “folhetos de divulgação” aparecem na Amareleja e estão relacionadas com a realização de um outro projecto LIFE, cuja sede está próxima e os técnicos são frequentadores assíduos da vila.

Entre as acções citadas, apenas a adaptação da agricultura diz respeito à conservação do Sisão, tendo sido uma das principais acções do LIFE Conservação do Sisão no Alentejo. Esta acção aparece, nesta questão, apenas em entrevistas realizadas em Mourão.

2.3 Posição face aos projectos de conservação da natureza

Quando questionados sobre a sua posição a respeito da realização de projectos de conservação da natureza, e mais especificamente para a conservação do Sisão, apenas 1 (um) dos entrevistados disse estar indiferente ao tema, embora afirme que “tem quem

ache bonitinho (o Sisão)” e que “para o agricultor é uma praga”. Todos os demais entrevistados colocaram-se a favor da realização destes projectos.

As explicações dadas pelos entrevistados para o facto de assumirem uma posição favorável à realização de projectos de conservação da natureza são diversas. Entretanto, é possível agrupá-las em cinco grandes grupos, por ordem de citações:

1) Valor intrínseco da natureza e direito dos animais à vida

Esta explicação aparece em afirmações como:

- “As aves têm que sobreviver”;
- “Tem-se que promover a preservação do ambiente, nem que se tenha alguma perda”;
- “A preservação de toda a natureza é importante”;
- “Para que não desapareçam”.

2) Valor sistémico e importância das espécies na cadeia alimentar

Vários entrevistados colocaram a importância das espécies enquanto parte integrante de uma rede mais complexa, explicando assim a sua posição favorável aos projectos de conservação:

- “As espécies se existem, é porque são úteis”;
- “São importantes porque fazem parte da cadeia alimentar”;
- “Porque fazem parte do ecossistema”;
- “Por trás das aves há toda uma cadeia alimentar”.

3) Razões sentimentais e afecto pelos animais

Alguns entrevistados explicaram ser favoráveis à realização de projectos de conservação por razões de carácter sentimental, expressando o seu afecto aos animais:

- “Não só do Sisão, mas de todas as aves, porque não gosto de fazer mal aos animais”;
- “Porque não gosto de fazer mal”;
- “Não gosto de tratar mal os bichos”.

4) A favor, com ressalvas

Esta questão também deu lugar a defesas de projectos de conservação desde que estes tenham em atenção a sobrevivência de outras espécies e também a qualidade de vida das populações locais:

- “São muitos milhões de Euros para os animais”;
- “Não se pode deixar acabar ou extinguir, mas tendo cuidado nas medidas para não prejudicar as outras espécies”;
- “Tem que ver o que é feito por causa desta ave. Também deve ver o outro lado para não prejudicar nem outros animais, nem as pessoas”;
- “Devia ser mais para o humano”.

5) Preservação para as futuras gerações

Um dos entrevistados chamou a atenção para a importância da preservação tendo em conta as gerações futuras, afirmando que “Muitas aves já foram extintas. É preciso preservar para as próximas gerações conviverem com elas”.

Esta questão também abriu espaço para que alguns entrevistados referissem a falta de sensibilização das populações locais no que diz respeito à conservação da natureza e a necessidade de que esta sensibilização seja fomentada. As afirmações mais representativas podem resumir-se às seguintes:

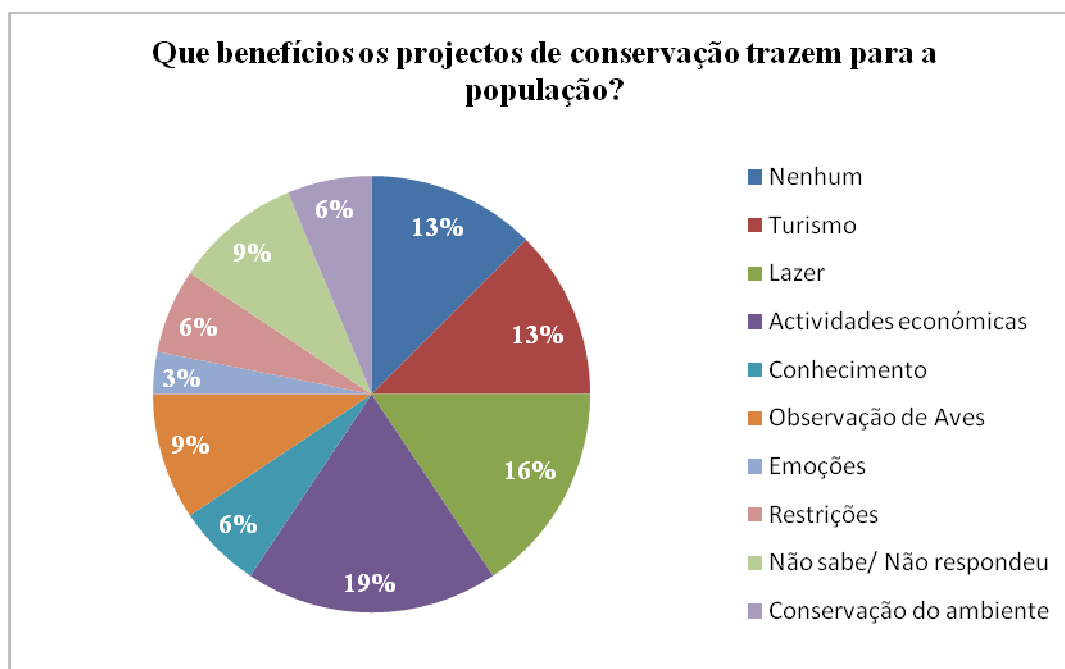
- “Falta sensibilizar para a preservação do ambiente em geral e do Alentejo”;
- “No geral da população, quase todos estão pouco sensibilizados”;
- “Todos devem aprender a preservar”;
- “Neste jardim, miúdos desmancham os ninhos dos pintassilgos”, por divertimento;
- “Na escola, em casa, na rua, todos devem aprender a preservar por respeito”.

2.4 Benefícios dos projectos de conservação da natureza para a população

No que diz respeito aos benefícios da conservação da natureza para as pessoas e populações locais das áreas de intervenção de projectos com este objectivo, a maior parte dos entrevistados reconhece valores para a população, embora não reconheçam que a conservação traz benefícios para a própria vida.

13% dos entrevistados disse não existirem benefícios pessoais ou para a população oriundos da conservação da natureza. Os demais entrevistados apontaram benefícios para a população em geral que vão desde a relação da conservação com actividades económicas, até ao fomento do turismo e lazer, além de razões emocionais. Além dos benefícios, 9% dos entrevistados fez referência a restrições que têm origem na conservação, nomeadamente no que diz respeito à caça (Figura 5).

Figura 5 - Benefícios dos projectos de conservação para a população em geral.



A contribuição dos projectos de conservação para a economia local é citada de forma generalizada enquanto criação de postos de trabalho, em afirmações como “oferecem oportunidade de criar empregos”, “trabalho para quem se dedica ao ambiente” e “existe a protecção, as leis e é preciso especialistas. Então há quem trabalhe nisto”.

O lazer, o turismo e a observação de aves também são apontados como benefícios para a população local, enquanto utilizadores destas actividades, não sendo as mesmas reconhecidas como potenciais actividades económicas.

Alguns entrevistados apontam como benefício a geração de conhecimento proporcionada pelos projectos de conservação da natureza, indicando como principais beneficiários os agricultores e técnicos ambientais:

- “Não propriamente para mim, mas trouxe experiência para os agricultores em novos cultivos e também para os especialistas em aves e ambiente”;

- “Os agricultores aprendem a conservar as aves e manter a sua agricultura”;
- “Alguns agricultores fizeram mudanças no tipo de cultivo”.

3. Participação

3.1 Participação no projecto LIFE Conservação do Sisão no Alentejo

Nenhum dos entrevistados participou no projecto LIFE Sisão, sendo que vários referiram que apenas Associações de Agricultores participaram em acções do projecto, já tendo referido na secção anterior a adaptação da agricultura enquanto acção para a conservação do Sisão.

3.2 Conhecimento da consulta pública da Comissão Europeia sobre o programa LIFE+

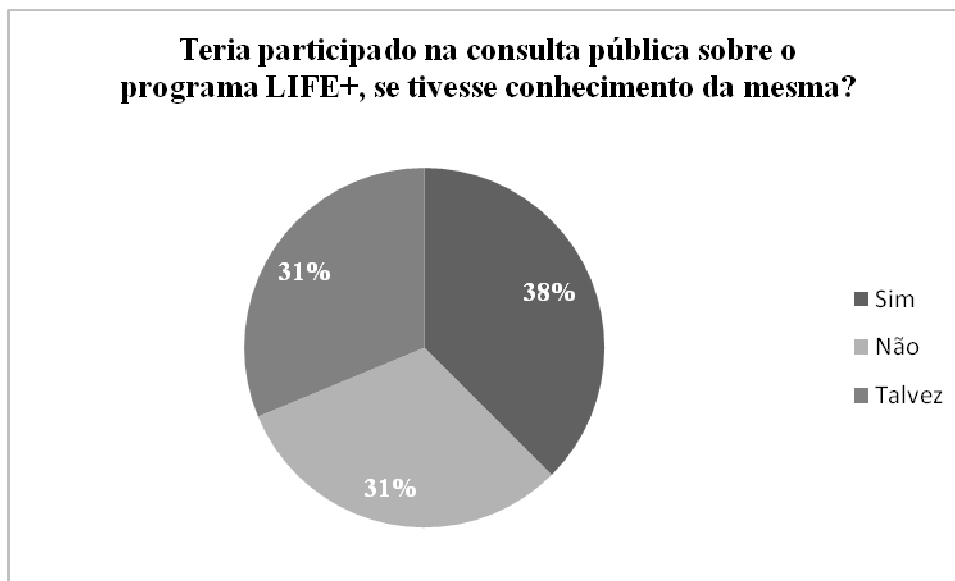
Nenhum dos entrevistados teve conhecimento da consulta pública da Comissão Europeia sobre o futuro do programa LIFE+. Alguns referiram que faltou “divulgação” e/ou “informação” sobre o tema, bem como “sensibilização para a participação das pessoas”.

3.3 Participação na consulta pública da Comissão Europeia sobre o programa LIFE+

Uma vez que nenhum dos entrevistados teve conhecimento do processo de consulta pública da Comissão Europeia sobre o futuro do programa LIFE+, não houve neste grupo nenhum participante na referida consulta.

Quando questionados sobre a possibilidade de participação, caso soubessem da consulta, as opiniões dividiram-se de forma equilibrada (Figura 6), ainda que a resposta afirmativa tenha tido uma percentagem ligeiramente maior do que as outras duas.

Figura 6 - Respostas à questão “teria participado na consulta pública da CE, caso tivesse conhecimento da mesma?”.



As justificações dadas para cada uma das respostas são diversas. Os entrevistados que responderam “Sim”, justificam a sua resposta em 3 categorias:

- É importante participar;
- Participaria em prol da conservação da natureza em geral ou das aves particularmente;
- O programa (LIFE+) deve continuar.

A importância da participação enquanto ferramenta de defesa da conservação da natureza foi a mais citada nas entrevistas, em frases como “porque tenho muito em conta as aves”, “pela preservação da natureza” e “porque gosto da natureza e precisa ser preservada para as próximas gerações”.

As justificações dadas pelos entrevistados que responderam “Não” dividem-se em 4 categorias:

- Assunto fora do interesse pessoal;
- Gasto desnecessário;
- Não há resultados;
- Não possui internet.

As três primeiras categorias prendem-se com motivos relacionados com a sensibilização e crença nos processos participativos. Frases como “Há tanto gasto de dinheiro com coisas sem utilidade”, “gasta tempo e dinheiro” e “depois fazem como querem”, reflectem a descrença de alguns entrevistados nos processos consultivos e na utilidade da sua participação. A quarta (Não possui internet) diz respeito a um motivo que pode fugir à capacidade de mudança dos cidadãos.

Já os entrevistados que responderam “Talvez” a esta questão, deram justificativas que dividem-se também em 3 categorias:

- Não há resultados;
- Não sabe/ depende da disponibilidade no momento;
- Pode favorecer a todos.

A maioria dos entrevistados respondeu que a participação estaria relacionada com a disponibilidade ou vontade momentânea, pelo que não poderiam responder com certeza se teriam participado ou não.

Apenas um dos entrevistados comentou que talvez tivesse participado da consulta pública sobre o futuro do LIFE+, caso tivesse conhecimento da mesma, pois “pode favorecer a vida de todos”. Este mesmo entrevistado refere a seguir que “faltou sensibilização”, como justificativa (em tom de queixa) para a sua não participação.

3.4 Efectividade das consultas públicas

A última questão do guião de entrevista pretendeu conhecer a opinião dos entrevistados quanto a efectividade dos processos de consulta pública. 50% dos entrevistados responderam que “Sim”, ou seja, que as consultas públicas são efectivas. Os outros 50% estiveram equilibrados entre as respostas “Não” (25%) e “Talvez” (25%).

As respostas dadas pelos participantes para justificar a sua resposta foram diversas, sendo que algumas justificativas foram transversais a mais de uma resposta. É também de referir que muitos dos entrevistados apresentaram ressalvas quanto à efectividade das consultas públicas, mesmo quando responderam considerá-las efectivas.

Os entrevistados que responderam “Sim”, ou seja, aqueles que acreditam na efectividade das consultas públicas, apresentaram justificativas enquadradas em 3 categorias:

- Importância da opinião pública nos processos decisórios;
- Consultas públicas podem influenciar as decisões e trazer resultados futuros;
- Consultas públicas dão poder de cobrança à população.

As respostas negativas quanto à efectividade das consultas públicas tiveram 3 justificativas apresentadas pelos entrevistados:

- Não trazem resultados;
- Os promotores não atendem as opiniões dos participantes;
- Falta divulgação dos processos de consulta pública.

Os entrevistados que responderam “Talvez”, ou seja, aqueles que pensam que as consultas públicas podem ou não ser efectivas, deram 2 justificativas:

- Devem ser melhor divulgadas;
- Só funcionam se o processo for acompanhado.

Além destas justificativas, algumas questões são levantadas por diversos entrevistados, independente da crença ou não na efectividade das consultas públicas. Diversas pessoas referiram que as consultas públicas deveriam ter outros formatos, sendo que no caso específico da consulta sobre o LIFE+, o facto de ser realizada exclusivamente via internet limita a participação.

A maioria dos participantes referiu o facto de nem sempre os resultados das consultas públicas estarem de acordo com as opiniões dos participantes nas mesmas. No entanto, estas referências dividem-se em dois grupos: aqueles que consideram as consultas públicas efectivas mesmo que nem todas as expectativas sejam cumpridas (“Mais cedo ou mais tarde tem resultados, de acordo com o que pode ser feito e não o que se quer”; “Uma percentagem das respostas pode ser atendida e outras não”) e outros que justamente por isso não acreditam na efectividade das consultas públicas (“Geralmente são preparadas e atendem interesses das pessoas do gabinete. Se faz consulta à população nem sempre os resultados atendem as sugestões”; “Cada um faz o que quer, é uma questão de poder”).

Alguns dos entrevistados referiram o poder delegado à população pelos processos de consulta pública, nomeadamente poder de cobrança (“A população depois pode cobrar”) e espaço de reivindicação (“A participação pode contribuir com reivindicações dos interessados”).

c) Associação de agricultores

De forma a conhecer a opinião da associação de agricultores sobre os benefícios do projecto LIFE Sisão para os agricultores, a perpetuação dos resultados do projecto e a actual relação dos agricultores com a conservação daquela espécie, foi realizada uma entrevista com o Sr. António Rosado, Presidente da Associação de Jovens Agricultores de Moura.

A entrevista teve um carácter livre e ao longo da mesma foram respondidas 10 questões., que podem ser divididas em 3 blocos temáticos e cujo resultado é apresentado a seguir.

1. Participação dos agricultores no projecto LIFE Sisão

Esta secção é composta por 3 questões da entrevista (Quadro 7) e tem por objectivo conhecer as acções do projecto LIFE Sisão mencionadas pelos agricultores, bem como as acções nas quais este grupo participou.

Quadro 7 - Questões do tema “Participação dos agricultores no projecto LIFE Sisão”

1. Conhece o projecto e as acções que foram desenvolvidas?
2. De que forma a entidade esteve envolvida no projecto?
5. Participaram da elaboração do Plano de Acção para o Sisão? De que forma?

1.1 Conhecimento da Associação de Agricultores ao respeito do LIFE Sisão

A Associação de Jovens Agricultoras de Moura conhece o projecto e o seu representante cita três acções do mesmo:

- Criar condições para a sobrevivência do Sisão;
- Orientação (aos agricultores) para organização/produção de sementeiras;
- Construção de cercas, como forma de conservar parcelas da terra por tipo de agricultura.

1.2 Participação da Associação de Agricultores no LIFE Sisão

A Associação de Jovens Agricultores de Moura (AJAM) “estabeleceu uma ponte entre o projecto e os agricultores”, não tendo “muita participação” na execução do mesmo.

A AJAM esteve presente no *Workshop* de elaboração do Plano de Acção para a conservação do Sisão. Entretanto, o seu representante não aprofundou a forma ou intensidade de participação da entidade neste processo.

2. Resultados e benefícios do LIFE Sisão para os agricultores

Nesta secção estão 4 questões da entrevista (Quadro 8) que têm por objectivo perceber a opinião dos agricultores sobre os resultados do LIFE Sisão e os benefícios que o projecto trouxe para este grupo.

Quadro 8 - Questões do tema “Resultados e benefícios do LIFE Sisão para os agricultores”

3. Que mais-valias o projecto trouxe para os agricultores?
4. Quais as contrapartidas oferecidas pela SPEA (entidade promotora do projecto) aos agricultores envolvidos no projecto-piloto agrícola?
6. Ficaram satisfeitos com o Plano? Porquê? Em caso negativo, o que poderia ser diferente?
7. Acredita que os resultados do projecto são satisfatórios? Porquê?

2.1 Benefícios do LIFE Sisão para os agricultores

Na opinião do representante da Associação dos Jovens Agricultores de Moura (AJAM), o LIFE Sisão não resultou em benefícios para os agricultores. “Foi oferecida uma compensação, mas com valores insignificantes. Houve perda de rendimentos”.

Entretanto, justifica que enfrentaram diversas dificuldades na execução do projecto. Além da dificuldade de adesão por parte dos agricultores, “os anos foram péssimos. O projecto correu mal por causa das condições climáticas, pois aqueles anos foram sem chuva a maior parte do tempo. Em 5 anos, dois foram de seca”. O entrevistado completa que “Ganhos, nem para os agricultores, nem para os sisões”.

Para o representante da AJAM, os benefícios poderiam ter existido “se o projecto fosse de mais longa duração” e se “houvesse clientes para a Natureza, para conhecer o valor ambiental” da mesma. Os benefícios poderiam vir, por exemplo, da “atração de turistas da natureza e vendas para os visitantes”.

O entrevistado critica ainda a forma de abordagem de “ambientalistas” aos agricultores:

“Tudo isso acontece na propriedade privada. O ambientalista vem como se fosse o dono. É preciso falar a mesma língua, compreender as necessidades do agricultor. O agricultor tem família para sustentar, precisa de pão para a casa”.

2.2 Análise quanto aos resultados do projecto LIFE Sisão

Para a AJAM, os resultados do projecto LIFE Sisão não foram satisfatórios: “O projecto acabou, no circo não fica nada”.

Esta crítica, dirigida não especificamente ao LIFE Sisão, mas feita de modo geral, foi acompanhada da opinião de como, de facto, isto poderia ser resolvido: “O que tem que ter é uma política de Ordenamento do Território que inclua Agricultura e Ambiente, da qual resulte o desenvolvimento real tal como se deseja, ou seja, sustentabilidade. Nesta política tem que se ver perdas e ganhos para todos”.

3. O projecto LIFE Sisão e os agricultores - 4 anos depois

Esta secção é composta por 3 questões da entrevista (Quadro 9) que têm por objectivo conhecer a actual realidade dos agricultores com os resultados do LIFE Sisão e, especialmente, com as medidas de conservação desta espécie.

Quadro 9 - Questões do tema “O projecto LIFE Sisão e os agricultores - 4 anos depois”

8. Passados 4 anos do término do projecto, o que ficou?
9. Já estão a par da nova medida agro-ambiental que tem por objectivo a conservação de espécies ameaçadas? O que pensam desta medida?
10. O que poderia ser melhorado nos projectos de conservação, de forma a favorecer/não prejudicar os agricultores?

3.1 O projecto LIFE Sisão 4 anos depois

Quando questionado sobre o que ficou como herança do LIFE Sisão passados 4 anos do término do projecto, o representante da Associação de Jovens Agricultores de Moura (AJAM) é categórico na resposta: nada.

A explicação, mais uma vez, passa pela duração e continuidade dos projectos de conservação: “um projecto de 5 anos de duração está errado. Uma proposta tem que ser feita para durar, não com uma acção pontual. Mas é assim, um dia o Sisão, depois o Lince, depois a Abetarda... Os projectos vão de bicho em bicho e o resultado é que pouco fica”.

O entrevistado diz também, a respeito da sensibilização da população: “tem que plantar, a semente está na cabeça das pessoas”.

3.2 Os projectos de conservação e os agricultores

Um dos grandes problemas dos projectos de conservação é a distância entre as partes (*stakeholders*) ou, como explica o representante da AJAM, “ali proprietários da terra, do outro lado o ambientalista”.

Outro problema é a existência de um “gasto de dinheiro inútil nestes projectos”, pois não há continuidade dos mesmos. “O que fica, fica na mesa. O resultado será um outro trabalho por mais um tempo, depois outro projecto”. Além disto, “quando se elabora um projecto, entre o objectivo inicial e o final da proposta tem-se um desvio enorme. A ideia inicial é diferente do resultado final. É preciso conciliar o objectivo proposto com a realidade, com o resultado final”.

Para o entrevistado, é preciso que exista uma maior integração entre os temas ambientais e a agricultura, para que se alcance um maior sucesso nos projectos propostos. É preciso “fundir ambiente e agricultura, ambientalistas e agricultores, um sofrer com o sofrimento do outro, o que resulta na garantia de que qualquer acção será bem acolhida”.

IV. 3. DISCUSSÃO

Os resultados anteriormente apresentados apontam para três temas principais, que vão de encontro aos objectivos inicialmente definidos e que serão agora discutidos: perspectivas dos diferentes *stakeholders* quanto ao sucesso do LIFE Conservação do Sisão no Alentejo, sensibilização das populações locais para a conservação e participação e a relação entre economia e conservação.

a) Perspectivas dos *stakeholders* quanto ao sucesso do LIFE Sisão

Quando o assunto é o sucesso do LIFE Sisão, fica claro as diferentes perspectivas dos *stakeholders*, uma vez que podemos considerar que cada grupo tem interesses diversos em iniciativas deste tipo.

A Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), entidade promotora do projecto, destaca o sucesso do mesmo, apontando os benefícios conseguidos em prol da conservação do Sisão e do seu habitat, nomeadamente a designação de novas ZPEs estepárias, a criação de uma medida agro-ambiental específica para a área da Rede Natura 2000 no Alentejo, o conhecimento da população de sisões e a elaboração do Plano de Acção para a espécie.

Entretanto, a SPEA reconhece dificuldades na adesão inicial dos agricultores ao projecto e critica a demora na publicação da medida agro-ambiental, que deveria dar continuidade às compensações dadas pelo LIFE Sisão para que os agricultores adoptassem boas práticas para a conservação. Além disso, para a SPEA as compensações financeiras oferecidas pela nova medida ficam aquém do necessário e justo para cobrir as eventuais perdas económicas decorrentes das medidas de conservação.

Embora exalte o sucesso das acções do LIFE Sisão, traduzido em ganhos para a conservação da espécie, a SPEA está ciente do facto de os diferentes *stakeholders* terem perspectivas também diferentes quanto ao sucesso das acções do projecto, tendo o Dr. Domingos Leitão afirmado, no final da entrevista, que os agricultores certamente não pintariam um quadro tão colorido sobre o tema.

De facto, isto verificou-se na entrevista realizada na Associação de Jovens Agricultores de Moura (AJAM), em que fica claro o descontentamento, especialmente quando o tema da conservação confronta a situação económica dos agricultores e viabilidade das culturas. Além disto, existe uma crítica constantemente presente ao longo da entrevista, que diz respeito à falta de continuidade dos projectos de conservação. Esta descontinuidade afectaria não só os agricultores e a própria conservação das espécies, mas também o entendimento e sensibilização dos agricultores e da população em geral para o tema.

Efectivamente, a própria população queixa-se de uma maior necessidade de sensibilização em prol do ambiente e também do distanciamento dos projectos de conservação existentes em relação às pessoas. Isto pode justificar o desconhecimento das acções do LIFE Conservação do Sisão no Alentejo por parte da população entrevistada, uma vez que o projecto trabalhou mais intensamente com os agricultores, tendo realizado acções de sensibilização em algumas escolas da região.

Há aqui, portanto, duas críticas que podem ser interpretadas como convergentes num único ponto: o distanciamento entre os agentes promotores de projectos de conservação e outras esferas da população, especialmente nos locais de intervenção destes projectos.

Tanto os agricultores quanto a população em geral reforçam a necessidade de uma aproximação dos planeadores e executores de projectos conservacionistas, em prol da beneficiação de todos os *stakeholders*. Os primeiros defendem que tal aproximação

permitiria uma empatia com ganhos para os dois lados, pois a sensibilidade e acção de um face à realidade do outro, traduzir-se-ia em sensibilidade e acção também em sentido inverso.

Já a população em geral defende que esta aproximação permitiria um melhor conhecimento no que diz respeito aos projectos de conservação existentes e acções efectuadas no âmbito dos mesmos. Este conhecimento é fundamental para a sensibilização das populações locais e para o processo de mudança de atitudes em prol de uma sociedade ambientalmente responsável.

b) Sensibilização das populações locais para a conservação e participação

De forma geral, as pessoas colocam-se a favor da conservação da natureza. Entretanto, fazem-no de forma vaga e com argumentos generalistas, o que somado com o desconhecimento de acções concretas de conservação da natureza existentes na sua área de residência, aponta para a falta de sensibilização das populações locais.

No caso concreto do LIFE Sisão, esta falta de sensibilização pode estar relacionada ao desconhecimento das populações locais quanto as acções do projecto, sendo que as entrevistas apontaram para diversas confusões existentes a respeito deste projecto, especificamente, mas principalmente quanto aos projectos de conservação em geral.

A confusão existente mais decorrente ao longo das entrevistas é a citação das reservas de caça enquanto projectos de conservação. Efectivamente, estas áreas (sejam públicas ou privadas) pretendem a conservação de espécies cinegéticas, tendo algumas, inclusive, programas de reprodução em cativeiro. Contudo, estas reservas não podem ser consideradas como “projectos de conservação”, dentro da perspectiva conservacionista, uma vez que não têm por objectivo a conservação e recuperação de

espécies ameaçadas e seus habitats. Além disto, o objectivo de ditas reservas é meramente para exploração, não havendo na maior parte delas uma real preocupação ambiental.

Esta confusão entre as reservas de caça e projectos de conservação é compreensível e corrobora com a ideia de que falta conhecimento das populações locais sobre os segundos. Esta falta de conhecimento, por sua vez, parece concordar com a hipótese de que os projectos de conservação são feitos longe das populações e sem envolvê-las.

Nas entrevistas realizadas na Amareleja, as respostas sobre acções de conservação versaram sempre sobre um mesmo projecto, que actualmente executa acções para a conservação do Abutre-preto (*Aegypius monachus*) naquela área. Embora não tenham sido citadas acções de outros projectos (finalizados e a decorrer), este facto pode ser considerado positivo, se reflexo de uma maior proximidade deste projecto à população, através da convivência dos seus técnicos com a população geral. Esta convivência parece mesmo ideal na transmissão de conhecimentos e ajuda a desmistificar a ideia de que os projectos (de conservação ou mesmo em outras áreas) são feitos por pessoas de fora, que vêm e vão, mas não se relacionam com os locais. Esta convivência poderá contribuir, portanto, para uma maior sensibilização futura desta população.

A população da Amareleja, assim como as de Moura e Mourão, fazem referência ao “hospital dos animais”, um local que funcionaria como centro de recuperação de animais selvagens e onde é possível obter mais informação sobre conservação. Este “hospital” tantas vezes citado é, na verdade, a Estação Biológica do Garducho (EBG), edifício de propriedade do Centro de Estudos da Avifauna Ibérica e que funciona como sede de trabalho da equipa responsável pelas acções de conservação do Abutre-preto.

Embora na EBG aconteçam acções de sensibilização, estas estão voltadas principalmente para as escolas. E ainda que o edifício esteja aberto à visitação, esta informa o não parece ter alcançado as popula es locais, da mesma forma que não alcançou a informa o do que  , realmente, o espaço: um local de divulga o e

promoção científica, que está a compor um arquivo biológico para consulta. É provável que os meios escolhidos para a promoção daquele espaço, especialmente centrados em ambiente virtual, não sejam os mais adequados para atingir as populações locais.

O mesmo meio foi escolhido pela Comissão Europeia para a consulta pública relativa ao futuro do programa LIFE+. Isto, somado ao facto de não ter havido uma divulgação direccionada à população em geral, foi provavelmente uma das principais razões para a falta de conhecimento dos entrevistados ao respeito desta consulta. É de salientar que muitos referiram o facto de não possuírem internet e apontaram que por este motivo não participariam na consulta, mesmo que tivessem conhecimento da mesma.

Embora o ambiente virtual e a internet sejam cada vez mais utilizados e difundidos, e cada vez mais pessoas tenham acesso aos mesmos, a internet enquanto meio de consulta é restritiva. Isto porque ainda existe um grande número de indivíduos digitalmente excluídos, seja pela condição social, cultural ou educacional. Além disto, a falta de divulgação das consultas públicas restringe e pode desmotivar a participação, contribuindo assim para a acentuação da desconfiança quanto à efectividade das consultas públicas.

Uma outra questão a ter em consideração é a própria limitação das consultas públicas enquanto meio de participação. Não permitindo estas consultas uma contribuição mais aprofundada da população quanto ao tema consultado e projectos propostos, é compreensível que as pessoas reclamem da falta de consideração das suas opiniões nas resoluções finais da questão.

A falta de divulgação pode também dar origem a resultados pouco democráticos, na medida em que quem participa nas consultas públicas são normalmente indivíduos já educados e sensibilizados para o tema em questão. Se por um lado isto é benéfico pela riqueza das contribuições, por outro lado há que reconhecer que nem todos os interessados nas questões debatidas estão a ser ouvidos. Em outras palavras, a consulta

pública, tal qual realizada pela Comissão Europeia no que diz respeito ao futuro do LIFE+, é excludente e reforça a ideia de que a conservação é, actualmente, feita longe das populações locais, quando estas deveriam ser efectivamente tratadas enquanto parte interessada.

Embora a população local seja parte interessada em qualquer projecto de conservação, seja por consequências directas ou indirectas desta conservação na mesma, as pessoas entrevistadas ao longo deste trabalho não associam os benefícios oriundos da conservação a benefícios pessoais. Reconhecem, sim, benefícios para a população em geral, principalmente económicos e de lazer, mas não associam o ganho de todos enquanto gerador de benefícios pessoais. Provavelmente isto deve-se ao facto de nenhum dos entrevistados reconhecer benefícios directos na conservação e, não tendo conhecimento dos benefícios indirectos da mesma, assumem que estes projectos não trazem benefícios para si. Além disto, actividades como o turismo e a observação de aves são citados enquanto actividades de lazer para visitantes/turistas, não havendo um reconhecimento destes sectores como lazer pessoal, potenciais geradores económicos ou actividade económica viável.

Uma vez que o reconhecimento dos benefícios oriundos da conservação da natureza é fundamental para o seu sucesso, é preciso fomentar a sensibilização das populações locais para o reconhecimento de tais benefícios, sejam eles directos ou indirectos. Talvez este seja um passo fundamental para o envolvimento activo da população em geral na conservação.

c) Economia e conservação

Em meio rural, a conservação ambiental parece estar estreitamente relacionada com a compensação financeira e a inexistência da segunda compromete a primeira. Sendo assim, a questão económica não deve ser menosprezada ao traçar metas de conservação.

Em todas as entrevistas, com os três *stakeholders*, a questão economia versus conservação foi, de alguma forma levantada, sendo mais acentuada na população em geral e na associação de agricultores. Este facto já era esperado, uma vez que o Sisão é uma espécie muito próxima à agricultura e, conseqüentemente, aos grupos que relacionam-se a esta actividade. Além disto, no caso da população em geral, existe uma preocupação mais alargada no que diz respeito ao investimento na conservação, quando em detrimento de bens e serviços necessários à qualidade de vida das populações locais.

No caso específico do Sisão, o conflito de interesses está especialmente presente entre a conservação e a agricultura. Existe um consenso generalizado de que o Sisão é uma ameaça aos agricultores, devido especialmente aos seus hábitos alimentares. Já no caso da conservação de modo geral, o conflito muitas vezes não é aparente e a preocupação expressada centra-se no cuidado a ter para que os esforços conservacionistas não coloquem em causa a qualidade de vida das populações locais. Respostas para estes conflitos podem ser encontradas nas próprias entrevistas.

Nas entrevistas realizadas à população o Alentejo foi uma vez citado como antigo “celeiro de Portugal”, em referência ao cultivo de cereais. Ouviram-se queixas quanto a diminuição do cultivo de cereais e mudanças na agricultura (plantação de olivais intensivos e emprego de máquinas agrícolas) enquanto causa de desemprego e factores de dificuldades para os agricultores. Sendo estas as principais ameaças à conservação do Sisão, parece claro que este poderia ser um ponto de partida para resolver o conflito existente entre a agricultura e a conservação do Sisão.

No entanto, há que reconhecer a probabilidade de perdas económicas decorrentes das medidas para a conservação do Sisão. Foi neste sentido que o projecto LIFE Conservação do Sisão no Alentejo teve como uma das acções a realização de um projecto-piloto agrícola que, entre outros, tinha como objectivo encontrar combinações de culturas que favorecessem o Sisão sem comprometer a actividade dos agricultores. As eventuais perdas, já previstas e esperadas, deveriam ser compensadas financeiramente pelo projecto e, posteriormente, por uma medida agro-ambiental

específica. Efectivamente, esta medida foi implementada, mas com um atraso de 5 anos e com compensações não suficientes para os agricultores.

Quando a conservação compromete a subsistência, é esperado, e aceitável, que a sua defesa esteja associada à compensação financeira. Entretanto, as compensações directas não podem ser encaradas como solução do conflito e outras alternativas devem ser exploradas, tendo também em conta o desenvolvimento local.

Neste sentido, uma das alternativas levantadas pela Associação de Jovens Agricultores de Moura é a integração do turismo à conservação, para benefício das populações locais.

É verdade que a conservação da natureza pode ser um elemento enriquecedor de uma região, sendo o turismo o aspecto mais visível e mensurável. Entretanto, uma vez que as populações entrevistadas ainda não reconhecem este potencial, é necessário um trabalho de duas frentes: sensibilização para os benefícios oriundos da conservação e fomento do empreendedorismo. Este segundo ponto traduz-se num apoio e incentivo à descoberta das potencialidades locais, integrando ambiente e cultura, podendo ser este apoio também financeiro, mas especialmente estrutural.

Actividades como a observação de aves, percursos pedestres e desporto de aventura estão directamente relacionadas à natureza e ambiente locais. Entretanto, outras actividades podem beneficiar indirectamente da conservação, como a produção de artesanato, alojamentos e restauração. O diferencial estará na potencialidade de encontrar e explorar as particularidades de cada local.

Para que tal aconteça é necessária uma aproximação entre todos os *stakeholders* na busca por uma conciliação de interesses. A conservação depende de empatia entre as

partes. Isto só será possível num modelo de planeamento que integre todos os interessados, desde o início e de forma activa.

CONCLUSÃO

O projecto LIFE Conservação do Sisão no Alentejo, que decorreu entre 2002 e 2006, conseguiu atingir todos os resultados previstos para o fim do projecto e correspondeu satisfatoriamente aos indicadores de sucesso futuros como a conservação das populações de Sisão, a designação de novas áreas de conservação e a aprovação de uma medida agro-ambiental específica para a região.

No entanto, do ponto de vista dos *stakeholders* alguns resultados deixam a desejar. Para a entidade promotora, a medida agro-ambiental foi implementada tardiamente e as compensações financeiras oferecidas não são suficientes para garantir a viabilidade económica da agricultura nas áreas de conservação do Sisão.

Na perspectiva da associação de agricultores, o fim do projecto marcou o término nos esforços de conservação do Sisão junto aos agricultores. De forma geral, este grupo considera que não há planeamento a longo prazo nos projectos de conservação. Isto resultaria na não continuidade dos esforços de cada projecto. Assim, os resultados terminariam com o fim dos projectos, não reflectindo-se no futuro.

Já a população em geral desconhece o projecto LIFE Conservação do Sisão no Alentejo e os entrevistados que estão, de alguma forma, ligados à agricultura vêem o Sisão como uma ameaça para a actividade económica. Os entrevistados deste grupo de *stakeholders* não reconhecem na conservação da natureza um potencial aliado no desenvolvimento pessoal (económico e qualidade de vida). Além disto, a população em geral também desconhece o processo de consulta pública que a Comissão Europeia realizou sobre o futuro do programa LIFE+.

A conservação depende da sensibilização de todos os *stakeholders* e que estes trabalhem em prol de objectivos comum. Sendo assim, é necessário criar empatia entre as partes envolvidas, encontrar consensos e estabelecer metas em comum. Isto poderá ser conseguido através de estratégias participativas que envolvam os interessados em todas as etapas dos projectos de conservação da natureza e também de avaliação dos mesmos.

Os *stakeholders* deveriam ser educados e sensibilizados para a importância da participação no sucesso a longo prazo dos projectos de conservação e esta deveria ser estimulada, apoiada e bem divulgada. É necessário, ainda, promover estratégias de participação mais activas e inclusivas, não limitadas a consultas públicas.

Uma maior proximidade entre os técnicos e promotores dos projectos de conservação com os demais *stakeholders* poderá ser um bom ponto de partida para uma maior sensibilização e participação destes nas acções propostas. Além disto, encontrar alternativas económicas viáveis e integradas à conservação é fundamental para o sucesso das iniciativas e envolvimento das populações locais, com benefícios para todas as partes.

A empatia, a participação e o planeamento estratégico a longo prazo deveriam ser, portanto, as bases de elaboração e desenvolvimento dos projectos de conservação da natureza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APAmbiente, “ **Programa LIFE +**” Agência Portuguesa do Ambiente, Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território,
<http://www.apambiente.pt/Instrumentos/InstrumentosFinanceiros/LIFE/Paginas/default.aspx> Acesso em 29 de Dezembro de 2010.

BRUUN, B., DELIN, H. & SVENSSON, L. “**Aves de Portugal e Europa**”. 3ª edição. FAPAS. 2002

CATRY, P. & CAMPOS, “**Aves Comuns de Portugal**”. SPEA. 2004.

CONDE, O. “**El Galacho de Juslibol: una historia de aprendizaje en el último meandro abandonado del río Ebro en Zaragoza**” in GARCÍA *et al* “Once historias sobre participación ambiental. Y algunas reflexiones compartidas”. Ministerio de Medio Ambiente – Organismo Autónomo Parques Nacionales. 2005.

DRE (Diário da República Electrónico), **Portaria nº 1234/2010**,
<http://digestoconvidados.dre.pt/digesto/pdf/LEX/470/283156.PDF> Acesso em 27 de Maio de 2011.

ENCINA, J., ROSA, M. CARABALLO, C. & Equipo El Palomo. “**Cuando nos parece que la Gente no Participa. Materiales de apoyo para la participación**”. 2ª Edição. Atrapasueños. 2005.

EUROPEAN COMMISSION, “**LIFE Country Factsheet Portugal**”, last update 06/08/2010, DG Environment- LIFE Unit, http://ec.europa.eu/environment/life/countries/documents/portugal_pt_oct10.pdf Acesso em 29 de Dezembro de 2010 (a).

EUROPEAN COMMISSION, “**Consultation on a future EU financial instrument for the environment (continuation of LIFE+)**” http://ec.europa.eu/environment/consultations/life.htm#_en.htm Acesso em 30 de Dezembro de 2010 (b).

ICN, “**Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal – Peixes dulciaquícolas e migradores, Anfíbios, Répteis, Aves e Mamíferos**”. 2006.

ICNB, “**Lista das Zonas de Protecção Especial (ZPE)**”, http://portal.icnb.pt/ICNPortal/vPT2007/O+ICNB/Rede+Natura+2000/Portugal+Continental/LISTA_RN_PORT_CONT.htm?res=1280x800 Acesso em 27 de Maio de 2011.

JORNAL OFICIAL DA UNIÃO EUROPEIA, “**Regulamento (CE) N° 614/2007 do Parlamento Europeu e do Conselho de 23 de Maio de 2007 relativo ao instrumento financeiro para o ambiente (LIFE+)**”, 09/06/2007, <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2007:149:0001:0016:PT:PDF> Acesso em 29 de Dezembro de 2010.

LEITÃO, D., “**Sisão – relatório não especializado**”, SPEA, Lisboa, 2006.

OLIVER, X. **“La participación en las relaciones laborales: participación del equipo de trabajo y de la población del Parque Natural de la Zona Volcánica de la Garrotxa”** in GARCÍA *et al* “Once historias sobre participación ambiental. Y algunas reflexiones compartidas”. Ministerio de Medio Ambiente – Organismo Autónomo Parques Nacionales. 2005.

PAIS, M.C. & CANGARATO, R. **“Roteiros com as Aves do Alentejo”**. CEAI. 2001

SPEA (Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves), **“Conservação do Sisão no Alentejo – Relatório Técnico Final”**, Lisboa, 2007 http://life-sisao.spea.pt/05-Relatorio_Final.pdf Acesso em 30 de Dezembro de 2010.

SPEA. “Carta Europeia de Turismo Sustentável ‘Terras do Priolo’”. <http://www.cetsmarcapriolo.blogspot.com/> Acesso em 03 de Maio de 2011.

VASCONCELOS, L. (coord). “MARGov. Governância Colaborativa de Áreas Marinhas Protegidas”. Acesso em 03 de Maio de 2011.

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1 - Conhecimento da população quanto a espécies de aves do Alentejo.

Figura 2 - Ameaças à conservação do Sisão citadas.

Figura 3 - Conhecimento dos entrevistados sobre projectos para a conservação do Sisão.

Figura 4 - Conhecimento da população sobre acções desenvolvidas para a conservação do Sisão.

Figura 5 - Benefícios dos projectos de conservação para a população em geral.

Figura 6 - Respostas à questão “teria participado na consulta pública da CE, caso tivesse conhecimento

Tabela 1 – Projectos LIFE Nature realizados entre 2002 e 2006 no Alentejo.

Tabela 2 - Sucesso do LIFE Sisão após 4 anos, analisado a partir dos indicadores previstos pelo projecto.

Tabela 3 - Montante do apoio para “Manutenção da rotação de sequeiro cereal - pousio”.

Tabela 4 - Resultado dos censos de Sisão realizados no âmbito do LIFE Sisão (adaptado de ICN, 2006).

ANEXO I: Roteiro da entrevista com a população em geral

Dados

Masculino _____ Feminino _____

Idade _____

Habilitações Literárias _____

Actividade Profissional _____

MUNICÍPIO	
Castro Verde	
Moura	
Mourão	
Barrancos	

Secção 1 – Biodiversidade no Alentejo

1.1. Quais os ecossistemas do Alentejo que conhece?

Nota1: É fundamental dar as hipóteses às pessoas.

__ Montado

__ Rios

__ Olivais

__ Ribeiras

__ Estepes Cerealíferas ou Pseudo-estepes

__ Planícies

1.2. Quais as aves que conhece?

Nota2: É necessário dar as hipóteses, bem como explicar qual é cada espécie, caso seja necessário.

Abetarda

Águia-de-Bonelli

Sisão

Peneireiro-das-Torres (Francelho)

Tarambola

Abutre-Preto

Trigueirão

Grou

Calhandra

Abibe

1.3. Conhece os problemas que ameaçam estas aves?

Caça-ilegal

Electrocussão

Predadores

Homem

Alterações Climáticas

Poluição

Destruição da camada de Ozono

Perda de Habitat

Falta de alimentos

Outro: _____

Secção 2 – Conservação

2.1. Já ouviu falar nos projectos LIFE? Sim Não

2.2. Tem conhecimento de projectos que tenham como objectivo a conservação destas aves? Sim Não

2.3. Refira os nomes destes projectos.

2.4. Estes projectos ainda estão a decorrer ou já acabaram?

A decorrer

Finalizado

2.5. Conhece alguma acção realizada por estes projectos? Sim Não

Qual?

2.6. Relativamente á execução destes projectos qual é a sua opinião?

A favor. Contra. Indiferente

Porquê?

2.7. O que considera que a conservação das aves e estes projectos trouxeram para a sua vida?

Nada

Actividade económica

Atraem turistas

Observação de aves

Lazer

Chatices ou Similar

Secção 3 – Participação

3.1. Conhece o programa LIFE+ da Comissão Europeia? Sim Não

Nota3: Explicar o que é o LIFE+ e exemplificar o tipo de projectos que beneficia.

3.2. Participou em algum dos projectos abaixo?

Nota4: É fundamental dar as hipóteses às pessoas.

Conservação do Peneireiro-das-Torres (2002-2006)

Conservação do Sisão (2002-2006)

Conservação da Abetarda (2004-2006)

3.3. De que forma?

3.4. Teve conhecimento da consulta pública da Comissão Europeia sobre o futuro do programa LIFE+? __ Sim (**Ir para a questão 3.4**) __ Não (**Ir para a questão 3.5**)

3.5. Participou? __ Sim __ Não

Porquê?

Nota5: saltar para a questão 3.7.

3.6. Se tivesse conhecimento, teria participado? __ Sim __ Não

Porquê?

3.7. Acredita que as consultas públicas são efectivas? __ Sim __ Não

Porquê?
